

Certificado de Análise - Ensaios Acreditados
SENAL- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
CETAL/FAM - Centro Tecnológico de Alimentos- Fábio de Araújo Motta
 LAMAM- Laboratório de Ensaios em Alimentos e Meio Ambiente
 Rua Ernesto Vicentini nº 245, Bairro : Roosevelt - CEP: 38401-062
 FONE : (34) 3228-5228/ 3228-5208 - E-mail : cetat-lab@fiemg.com.br
 C.N.P.J : 03.773.700.0014-21 - I.E: Isento
 Uberlândia - MG

SENAL FIEMG

PT 283/1995

DOC:0355443/2019



LABORATÓRIO

x

FÍSICO-QUÍMICA
 MICROBIOLOGIA
 MEIO AMBIENTE

PÁG:1041

EMIÇÃO Nº:

001

LABORATÓRIO DE ENSAIOS ACREDITADO PELA ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 O ESCOPO DE ACREDITAÇÃO PODE SER VERIFICADO EM : HTTP://www.inmetro.gov.br/laboratorios/rble/docs/crl0186.pdf	Nº DO PROTOCOLO NO LABORATÓRIO
	1256MA/17 AC

CLIENTE:	Frigorífico Luciana LTDA		
ENDEREÇO:	Fazenda Luciana s/nº		
CIDADE:	Uberlândia	ESTADO :	MG
CNPJ:	21.589.536/0001-64	CEP	38400-000
I.E.	702.493.256-0037		
CONTATO :	Fernando/Juliany		
TELEFONE :	3228 2950		
EMAIL :	juliany@frigorificoluciana.com.br		
IDENTIFICAÇÃO PRODUTO/AMOSTRA :	Efluente Saída do Sistema de Tratamento Industrial - ETE		
TEMPERATURA(°C) AMOSTRA - COLETA:	Não informado		
RESPONSÁVEL AMOSTRAGEM:	CLIENTE		
Nº PLANO DE AMOSTRAGEM:	x		
TEMPERATURA(°C) DA AMOSTRA NO RECEBIMENTO	5,00	DATA DE RECEPÇÃO DA AMOSTRA	27.07.2017
Nº DE UN. AMOSTRADAS:	3 litros	Coleta realizada pelo cliente. A descrição do material ensaiado é de inteira responsabilidade do cliente.	
DATA DA AMOSTRAGEM :	27.07.2017	CONDIÇÕES AMBIENTAIS DURANTE A AMOSTRAGEM	
HORA AMOSTRAGEM (h) :	09:28	x	SECA
AMOSTRA ACEITA		x	SIM
EMBALAGEM	x	PRÓPRIA/ÍNTEGRA	ESTERIL
		PRÓPRIA/ALTERADA	NÃO ESTERIL



PT: 283/1995

DOC:0355443/2019



LABORATÓRIO

FÍSICO-QUÍMICA
MICROBIOLOGIA
MEIO AMBIENTE

PÁG:1042

EMISSION Nº: 001

[illegible]

CONCLUSÃO :	xx		
LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA			
RESOLUÇÃO :	xx Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH-MG n.º 1 de 5 de maio de 2008 (publicado no "Minas Gerais" no dia 13.05.2008.)		
COPAM:			
PORTARIA :	xx		
NOTA: OS RESULTADOS DESTES ENSAIOS TEM SIGNIFICADO RESTRITO E REFEREM-SE SOMENTE A AMOSTRA ANALISADA, NÃO PODENDO SER UTILIZADOS EM QUALQUER TIPO DE PROPAGANDA OU REPRODUZIDO PARCIALMENTE.			
OBSERVAÇÕES	xx		
Ludmilla Ma S. Mariano Técnico de Laboratório CBO 02415813		08	de Agosto de
		Fabrício Silvério Fausino Responsável Técnico CBO-MG 02.407.189 - 2ª Região	

SENAI - CETAI "FAM"

Certificado de Análise
SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
 CETAL/FAM - Centro Tecnológico de Alimentos- Fábio de Araújo Motta
 LAMAM- Laboratório de Ensaios em Alimentos e Meio Ambiente
 Rua Ernesto Vicentini nº 245 , Bairro : Roosevelt - CEP: 38401-062
 FONE : (34) 3228-5228/ 3228-5208 - E-mail : cetallab@fiemg.com.br
 C.N.P.J : 03.773.700.0014-21 - I.E: Isento
 Uberlândia - MG

SENAI FIEMG

PT 283/1995
 DOC:0355443/2019


PÁG:1043

LABORATÓRIO
☐ FÍSICO-QUÍMICA
☐ MICROBIOLOGIA
☒ MEIO AMBIENTE

EMIÇÃO Nº:

Nº DO PROTOCOLO NO
 LABORATÓRIO
 1257MA/17

CLIENTE:	Frigorífico Luciana LTDA		
ENDEREÇO:	Fazenda Luciana s/nº		
CIDADE:	Uberlândia	ESTADO :	MG
CNPJ:	21.589.536/0001-64	CEP	38400-000
I.E.	702.493.256-0037		
CONTATO :	Fernando/Anna Cecilia		
TELEFONE :	3228 2950 / 9976 5174		
EMAIL :	cq@frigorificoluciana.com.br		
IDENTIFICAÇÃO PRODUTO/AMOSTRA :	Água 100 metros à Montante do corpo de lançamento no corpo hídrico		
TEMPERATURA(° C) AMOSTRA -COLETA:	Não informado	Coleta realizada pelo cliente. A descrição do material ensaiado é de inteira responsabilidade do cliente.	
RESPONSÁVEL AMOSTRAGEM:	CLIENTE		
Nº PLANO DE AMOSTRAGEM:	x		
TEMPERATURA(°C) DA AMOSTRA NO RECEBIMENTO	5,00		
Nº DE UN. AMOSTRADAS:	3 litros		
DATA DA AMOSTRAGEM :	27.07.2017	CONDIÇÕES AMBIENTAIS DURANTE A AMOSTRAGEM	
HORA AMOSTRAGEM (h) :	09:16	☒ SECA	☐ CHUVOSA
AMOSTRA ACEITA		☒ SIM	☐ NÃO
EMBALAGEM	☒ PRÓPRIA/ÍNTGRA ☐ PRÓPRIA/ALTERADA	☐ ESTERIL ☐ NÃO ESTERIL	

SENAI FIEMG

EMISSION N°: 001

	FÍSICO-QUÍMICA
	MICROBIOLOGIA
X	MEIO AMBIENTE

[illegible]

XX

RESOLUÇÃO: XX

Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH-MG n.º 1 de 5 de maio de 2008 (publicado no "Minas Gerais" no dia 13.05.2008.)

XX

XX

Fabrizio Silvério Flausino
Responsável Técnico
ZRRQ-MQ 02.407.188 - 2ª Região

SENAI CETALE FIRM

3/3

Certificado de Análise - Ensaio Acreditado
SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
CETAL/FAM - Centro Tecnológico de Alimentos- Fábio de Araújo Motta
LAMAM- Laboratório de Ensaio em Alimentos e Meio Ambiente
 Rua Ernesto Vicentini nº 245, Bairro : Roosevelt - CEP: 38401-062
 FONE : (34) 3228-5228/ 3228-5208 - E-mail : cetallab@fiemg.com.br
 C.N.P.J : 03.773.700.0014-21 - I.E: Isento
 Uberlândia - MG

SENAI FIEMG

PT 283/1995
 DOC:0355443/2019




LABORATÓRIO
☐ FÍSICO-QUÍMICA
☐ MICROBIOLOGIA
☒ MEIO AMBIENTE

PÁG:1045

EMIÇÃO Nº:

LABORATÓRIO DE ENSAIOS ACREDITADO PELA ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 O ESCOPO DE ACREDITAÇÃO PODE SER VERIFICADO EM : HTTP://www.inmetro.gov.br/laboratorios/rble/docs/crl0186.pdf	Nº DO PROTOCOLO NO LABORATÓRIO
	1257MA/17 AC

CLIENTE:	Frigorífico Luciana LTDA		
ENDEREÇO:	Fazenda Luciana s/nº		
CIDADE:	Uberlândia	ESTADO :	MG
CNPJ:	21.589.536/0001-64	CEP	38400-000
I.E.	702.493.256-0037		
CONTATO :	Fernando/Juliany		
TELEFONE :	3228 2950		
EMAIL :	juliany@frigorificoluciana.com.br		
IDENTIFICAÇÃO PRODUTO/AMOSTRA :	Água 100 metros à Montante do corpo de lançamento no corpo hídrico		
TEMPERATURA(º C) AMOSTRA - COLETA:	Não informado		
RESPONSÁVEL AMOSTRAGEM:	CLIENTE		
Nº PLANO DE AMOSTRAGEM:	x		
TEMPERATURA(ºC) DA AMOSTRA NO RECEBIMENTO	5,00	DATA DE RECEPÇÃO DA AMOSTRA	27.07.2017
Nº DE UN. AMOSTRADAS:	3 litros	Coleta realizada pelo cliente. A descrição do material ensaiado é de inteira responsabilidade do cliente.	
DATA DA AMOSTRAGEM :	27.07.2017	CONDIÇÕES AMBIENTAIS DURANTE A AMOSTRAGEM	
HORA AMOSTRAGEM (h) :	09:16	☒ SECA	☐ CHUVOSA
AMOSTRA ACEITA		☒ SIM	☐ NÃO
EMBALAGEM	☒ PRÓPRIA/ÍNTEGRA ☐ PRÓPRIA/ALTERADA	☐ ESTERIL ☐ NÃO ESTERIL	

Certificado de Análise
SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
 CETAL/FAM - Centro Tecnológico de Alimentos- Fábio de Araújo Motta
 LAMAM- Laboratório de Ensaios em Alimentos e Meio Ambiente
 Rua Ernesto Vicentini nº 245, Bairro : Roosevelt - CEP: 38401-062
 FONE : (34) 3228-5228/ 3228-5208 - E-mail : cetal-lab@fiemg.com.br
 C.N.P.J : 03.773.700.0014-21 - I.E: Isento
 Uberlândia - MG

SENAI FIEMG

PT 283/1995

DOC:0355443/2019



PÁG:1047

EMIÇÃO Nº: 001

LABORATÓRIO	
☐	FÍSICO-QUÍMICA
☐	MICROBIOLOGIA
☒	MEIO AMBIENTE

Nº DO PROTOCOLO NO LABORATÓRIO
1258MA/17

CLIENTE:	Frigorífico Luciana LTDA				
ENDEREÇO:	Fazenda Luciana s/nº				
CIDADE:	Uberlândia	ESTADO:	MG		
CNPJ:	21.589.536/0001-64	CEP	38400-000		
I.E.	702.493.256-0037				
CONTATO:	Fernando/Anna Cecilia				
TELEFONE:	3228 2950 / 9976 5174				
EMAIL:	cq@frigorificoluciana.com.br				
IDENTIFICAÇÃO PRODUTO/AMOSTRA:	Água 100 metros à Jusante do corpo de lançamento no corpo hídrico				
TEMPERATURA(°C) AMOSTRA -COLETA:	Não informado	Coleta realizada pelo cliente. A descrição do material ensaiado é de inteira responsabilidade do cliente.			
RESPONSÁVEL AMOSTRAGEM:	CLIENTE				
Nº PLANO DE AMOSTRAGEM:	x				
TEMPERATURA(°C) DA AMOSTRA NO RECEBIMENTO	5,00	CONDIÇÕES AMBIENTAIS DURANTE A AMOSTRAGEM			
Nº DE UN. AMOSTRADAS:	3 litros				
DATA DA AMOSTRAGEM:	27.07.2017	x	SECA	☐	CHUVOSA
HORA AMOSTRAGEM (h):	09:02	x	SIM	☐	NÃO
AMOSTRA ACEITA					
EMBALAGEM	x	PRÓPRIA/ÍNTGRA	ESTERIL NÃO ESTERIL		
		PRÓPRIA/ALTERADA			

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
CETAL/FAM - Centro Tecnológico de Alimentos- Fábão de Araújo Motta
LAMAM- Laboratório de Ensaios em Alimentos e Meio Ambiente
 Rua Ernesto Vicentini nº 245 , Bairro : Roosevelt - CEP: 38401-062
 FONE : (34) 3228-5228/ 3228-5208 - E-mail : cetallab@fiemg.com.br
 C.N.P.J : 03.773.700.0014-21 - I.E: Isento
 Uberlândia - MG

SENAI FIEMG

DOC:0355443/2019



PÁG:1048

EMISSÃO Nº: 001

	FÍSICO-QUÍMICA
	MICROBIOLOGIA
X	MEIO AMBIENTE

Nº DO PROTOCOLO NO
LABORATÓRIO

1258MA/17

[illegible]

CONCLUSÃO:	
LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA:	
RESOLUÇÃO:	XXX Deliberação Normativa Conjunta COPAM/GERH-MG n.º 1 de 5 de maio de 2008 (publicado no "Minas Gerais" no dia 13.05.2008.)
COPAM:	
PORTARIA:	XXX
NOTA: OS RESULTADOS DESTES ENSAIOS TEM SIGNIFICADO RESTRITO E REFEREM-SE SOMENTE A AMOSTRA ANALISADA, NÃO PODENDO SER UTILIZADOS EM QUALQUER TIPO DE PROPAGANDA OU REPRODUZIDO PARCIALMENTE.	
OBSERVAÇÕES	XXX
Ludmilla Ma S. Mariano Técnico de Laboratório CRO 02415813	Fabrizio Silvério Flausino Responsável Técnico CRO-MG 02.407.189 - 2ª Região
SINAI - CETAL "FAM"	

Certificado de Análise - Ensaios Acreditados
 SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
 CETAL/FAM - Centro Tecnológico de Alimentos- Fábio de Araújo Motta
 LAMAM- Laboratório de Ensaios em Alimentos e Meio Ambiente
 Rua Ernesto Vicentini nº 245, Bairro : Roosevelt - CEP: 38401-062
 FONE : (34) 3228-5228/ 3228-5208 - E-mail : cetal-lab@fiemg.com.br
 C.N.P.J : 03.773.700/0014-21 - I.E: Isento
 Uberlândia - MG

SENAI FIEMG

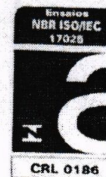
PT 283/1995

DOC:0355443/2019



PÁG:1049

EMIÇÃO Nº: 001



LABORATÓRIO

	FÍSICO-QUÍMICA
	MICROBIOLOGIA
X	MEIO AMBIENTE

LABORATÓRIO DE ENSAIOS ACREDITADO PELA ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 O ESCOPO DE ACREDITAÇÃO PODE SER VERIFICADO EM : HTTP://www.inmetro.gov.br/laboratorios/rble/docs/crl0186.pdf	Nº DO PROTOCOLO NO LABORATÓRIO
	1258MA/17 AC

CLIENTE:	Frigorífico Luciana LTDA		
ENDEREÇO:	Fazenda Luciana s/nº		
CIDADE:	Uberlândia	ESTADO :	MG
CNPJ:	21.589.536/0001-64	CEP	38400-000
I.E.	702.493.256-0037		
CONTATO:	Fernando/Juliany		
TELEFONE:	3228 2950		
EMAIL:	juliany@frigorificoluciana.com.br		
IDENTIFICAÇÃO PRODUTO/AMOSTRA :	Água 100 metros à Jusante do corpo de lançamento no corpo hídrico		
TEMPERATURA(° C) AMOSTRA - COLETA:	Não informado		
RESPONSÁVEL AMOSTRAGEM:	CLIENTE		
Nº PLANO DE AMOSTRAGEM:	x		
TEMPERATURA(°C) DA AMOSTRA NO RECEBIMENTO	5,00	DATA DE RECEPÇÃO DA AMOSTRA	27.07.2017
Nº DE UN. AMOSTRADAS:	3 litros	Coleta realizada pelo cliente. A descrição do material ensaiado é de inteira responsabilidade do cliente.	
DATA DA AMOSTRAGEM :	27.07.2017	CONDIÇÕES AMBIENTAIS DURANTE A AMOSTRAGEM	
HORA AMOSTRAGEM (h) :	09:02	x	SECA
AMOSTRA ACEITA		x	SIM
EMBALAGEM	x	PRÓPRIA/ÍNTEGRA	ESTERIL
		PRÓPRIA/ALTERADA	
			NÃO
			NÃO ESTERIL



RECIBO DE INSCRIÇÃO DO IMÓVEL RURAL NO CAR

Registro no CAR: MG-3170206-3744.5A6B.F853.46F9.BB4D.41F8.93BB.19DD	Data de Cadastro: 03/06/2016 09:48:28
---	---------------------------------------

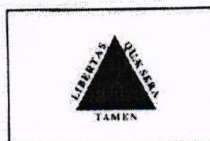
RECIBO DE INSCRIÇÃO DO IMÓVEL RURAL NO CAR

Nome do Imóvel Rural: FAZENDA SOBRADINHO, lugar Córrego do Paraná		
Município: Uberlândia		UF: Minas Gerais
Coordenadas Geográficas do Centroide do Imóvel Rural:	Latitude: 18°43'02,26" S	Longitude: 48°22'53,51" O
Área Total (ha) do Imóvel Rural: 87,2766		Módulos Fiscais: 4,3638
Código do Protocolo: MG-3170206-66D4.60E7.DADF.1CF2.6E93.762C.AF5C.FB10		

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este documento garante o cumprimento do disposto nos § 2º do art. 14 e § 3º do art. 29 da Lei nº 12.651, de 2012, e se constitui em instrumento suficiente para atender ao disposto no art. 78-A da referida lei;
2. O presente documento representa a confirmação de que foi realizada a declaração do imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural-CAR e que está sujeito à validação pelo órgão competente;
3. As informações prestadas no CAR são de caráter declaratório;
4. Os documentos, especialmente os de caráter pessoal ou dominial, são de responsabilidade do proprietário ou possuidor rural declarante, que ficarão sujeitos às penas previstas no art. 299, do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de setembro de 1940) e no art. 69-A da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998;
5. O demonstrativo da situação das informações declaradas no CAR, relativas às áreas de Preservação Permanente, de uso restrito e de Reserva Legal poderá ser acompanhado no sítio eletrônico www.car.gov.br;
6. Esta inscrição do imóvel rural no CAR poderá ser suspensa ou cancelada, a qualquer tempo, em função do não atendimento de notificações de pendência ou inconsistências detectadas pelo órgão competente nos prazos concedidos ou por motivo de irregularidades constatadas;
7. Este documento não substitui qualquer licença ou autorização ambiental para exploração florestal ou supressão de vegetação, como também não dispensa as autorizações necessárias ao exercício da atividade econômica no imóvel rural;
8. A inscrição do imóvel rural no CAR não será considerada título para fins de reconhecimento de direito de propriedade ou posse; e
9. O declarante assume plena responsabilidade ambiental sobre o imóvel rural declarado em seu nome, sem prejuízo de responsabilização por danos ambientais em área contígua, posteriormente comprovada como de sua propriedade ou posse.





RECIBO DE INSCRIÇÃO DO IMÓVEL RURAL NO CAR

Registro no CAR: MG-3170206-3744.5A6B.F853.46F9.BB4D.41F8.93BB.19DD

Data de Cadastro: 03/06/2016 09:48:28

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Foi detectada uma diferença entre a área do imóvel rural declarada conforme documentação comprobatória de propriedade/posse/concessão [82.8596 hectares] e a área do imóvel rural identificada em representação gráfica [87.2766 hectares].

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



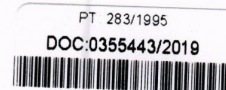
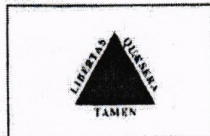
IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO/POSSUIDOR

CPF: 003.450.161-49

Nome: ANTONIO DE ALMEIDA NETO

ÁREAS DECLARADAS (em hectares)





PÁG:1053

RECIBO DE INSCRIÇÃO DO IMÓVEL RURAL NO CAR

Registro no CAR: MG-3170206-3744.5A6B.F853.46F9.BB4D.41F8.93BB.19DD Data de Cadastro: 03/06/2016 09:48:28

Imóvel		Imóvel	
Área Total do Imóvel	87,2766	Área Consolidada	66,2372
Área de Servidão Administrativa	0,0000	Remanescente de Vegetação Nativa	0,0000
Área Líquida do Imóvel	87,2766	Reserva Legal	
APP / Uso Restrito		Área de Reserva Legal	17,5406
Área de Preservação Permanente	2,9052		
Área de Uso Restrito	0,0000		

MATRÍCULAS DAS PROPRIEDADES DO IMÓVEL

Número da Matrícula	Data do Documento	Livro	Folha	Município do Cartório
51.468	18/11/1991	2	1, 2 E VERSO	Uberlândia/MG

CAR - Cadastro Ambiental Rural





Luiz Eugênio da Fonseca
Registrador

José Fonseca e Silva Neto
Registrador Substituto

Melissa Soares Fonseca
Registradora Substituta

PT 283/1995
DOC:0355443/2019

PAG:1054

Avenida João Pinheiro 332
Centro - CEP 38400-124
TEL: (34) 3235-1234

Pedido nº 227.273 16:09:27

CERTIDÃO

Página 01

LIVRO 2 - REGISTRO GERAL

MATRÍCULA

51.468

FICHA

01

2º Ofício de Registro de Imóveis

Uberlândia - MG.

18 de novembro de 1991

IMÓVEL - Um imóvel rural situado neste município, na Fazenda Sobradinho, lugar denominado Córrego do Paranã, constituído de casa sede, currais, e demais benfeitorias existentes, e uma gleba de terras com a área total de 82,85,96ha, dentro do seguinte perímetro: "Partindo-se de um ponto situado na margem esquerda do Córrego do Capão, confrontando com Vadico Bernardes, rumo 29°28'33"NW, numa distância de 350,57 metros, onde finaliza a confrontação e iniciando-se com o Sr. Humberto Primo Biazi ou sucessores. Após, toma-se o rumo a esquerda de 60°53'37"SW numa distância de 650,92 metros, e em seguida a direita rumo 56°29'22"NW por 262,96 metros. Daí a esquerda, rumo 89°07'1"SW, numa distância de 12,76 metros, e posteriormente a esquerda rumo 67°40'45"SW numa distância de 41,74 metros, e em seguida a direita rumo 78°17'25"SW, numa distância de 48,11 metros e em seguida direção 69°08'09"NW, numa distância de 279,34 metros, encontrando a estrada de rodagem que dá acesso ao imóvel. Daí a esquerda, em linha aproximadamente reta rumo 2°23'34"SE por 1.700 metros, dividindo com Sr. Vasco de Oliveira Marquez até um mata burro, na divisa com Eduardo Maurício Mineiro, onde vira-se à esquerda com 86°45'56"SE, por 250,00 metros. Daí a esquerda rumo 6°31'10"NE por 41,73 metros após à esquerda rumo 18°13'30"NW numa distância de 57,14 metros. Em seguida a direita rumo 5°8'3"NW por 34,51 metros. Em seguida direita rumo 86°55'21"NE por 21,66 metros. Daí a esquerda rumo 8°33'7"NE numa distância de 42,08 metros. Após à direita rumo 39°37'48"NE por 47,43 metros. Daí à esquerda rumo 19°57'35"NE, numa distância de 67,91 metros. Em seguida, direção 3°17'30"NE por 54,00 metros. Daí à direita rumo 14°59'56"NE, numa distância de 91,23 metros. Daí a direita, rumo 28°55'35"NE por 55,69 metros. Em seguida direção 25°50'22"NE, numa distância de 36,79 metros. Daí à esquerda rumo 10°16'32"NW, por 20,92 metros. Após à esquerda rumo 18°9'29"NW, por 65,69 metros. Após à direita, rumo 10°38'8"NE numa distância de 120,86 metros. Posteriormente à direita direção 12°58'7"NE numa distância de 102,69 metros. Daí à esquerda rumo 2°23'36"NE, por 27,23 metros. Em seguida rumo 14°45'35"NE, numa distância de 86,94 metros. Após à direita rumo 62°6'16"NE, por 45,64 metros. Em seguida direção 40°35'48", numa distância de 29,52 metros. Daí à direita rumo 28°30'11"NE, por 68,54 metros. Daí à esquerda para 18°16'53"NE, numa distância de 49,35 metros. Em seguida, à direita rumo 19°48'18"NE, numa distância de 126,84 metros, encontrando uma estrada secundária. Em seguida, à direita para 20°48'57"SE por 110,16 metros. Em seguida rumo 4°51'38"SE, numa distância de 299,46 metros. Daí à esquerda rumo 28°6'54"SE, numa distância de 42,43 metros. Daí à esquerda rumo 40°54'29"SE, numa distância de 171,00 metros. Em seguida, à esquerda direção 65°24'31"SE, por 33,85 metros. Daí à esquerda rumo 7°37'29"NE, por 70,23 metros. Daí à esquerda rumo 4°53'9"NW, por 87,69 metros. Em seguida, à direita rumo 84°48'19"SE, por 30,80 metros. Daí à esquerda para 1°3'46" por 113,26 metros. Em seguida



2º Ofício de Registro de Imóveis

FICHA

01

LIVRO 2 - REGISTRO GERAL

rumo, 6°20'5"NE, numa distância de 29,00 metros. Daí à direita, rumo 45°19'36"NE por 47,7 metros. Daí à esquerda, rumo 13°47'26"NW, numa distância de 119,92 metros. Daí à direita rumo 71°30'42"SE, numa distância de 187,37 metros. E finalmente toma-se a direção 56°49'18"SE, por 97,27 metros encontrando o Córrego Capão, que no sentido de sua desembocadura percorrendo 735,33 metros em sua margem/leito finaliza-se a confrontação com Eduardo Mauricio Mineiro e percorrendo mais 125,00 metros na confrontação com Vadico Bernardes encontram-se o marco final, coincidente obviamente com o marco inicial".

PROPRIETÁRIO - ANTÔNIO DE ALMEIDA NETO, brasileiro, casado, administrador de empresa, residente e domiciliado nesta cidade, CPF 003.450.161-49.

REGISTRO ANTERIOR - Matrícula n.º 10.937, livro 02 deste Ofício.

R-1-MATRÍCULA-51.468-18/11/91- EMITENTE - FRIGORÍFICO LUCIANA LTDA., sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, inscrita no CGC 21.589.536/0001-64. PRESTADORES DA GARANTIA- Antônio de Almeida Neto, agropecuarista e industrial e s/m. Neide Mendonça Almeida, industrial, brasileiros, casados, residentes e domiciliados nesta cidade, inscritos no CPF 003.450.161-49. FINANCIADOR - BANCO DO BRASIL S.A., com sede em Brasília-DF, por sua agência nesta cidade, inscrito no CGC 00.000.000/3518-14. DATA E LOCAL DA EMISSÃO - Uberlândia, 10/07/91. VENCIMENTO - 09/01/96. VALOR - Cr\$3.808.635,06. PRAÇA DE PAGAMENTO - Uberlândia-MG. GARANTIA- Em garantia da dívida constituída, os prestadores da garantia dão ao financiador, em hipoteca de 1º grau o imóvel objeto desta matrícula. CÉDULA DE CRÉDITO INDUSTRIAL N.º 91/00034-3, registrada no livro 03-Auxiliar, sob o n.º 3.478, deste Ofício. (P.112, n.º 3.099). DOU FÉ.

R-2-MATRÍCULA-51.468-18/11/91- EMITENTE - FRIGORÍFICO LUCIANA LTDA., sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, inscrita, no CGC 21.589.536/0001-64. PRESTADORES DA GARANTIA - Antonio de Almeida Neto, agropecuarista e industrial e s/m. Neide Mendonça Almeida, industrial, brasileiros, casados, residentes e domiciliados nesta cidade, inscritos no CPF 003.450.161-49. FINANCIADOR - BANCO DO BRASIL S.A., com sede em Brasília-DF, por sua agência nesta cidade, inscrito no CGC 00.000.000/3518-14. DATA E LOCAL DA EMISSÃO - Uberlândia, 10/07/91. VENCIMENTO - 09/12/95. VALOR - Cr\$9.733.545,36. PRAÇA DE PAGAMENTO - Uberlândia-MG. GARANTIA- Em garantia da dívida constituída, os prestadores da garantia dão ao financiador em hipoteca de 2º grau o imóvel objeto desta matrícula. CÉDULA DE CRÉDITO INDUSTRIAL N.º 91/00035-1, registrada no livro 03-Auxiliar, sob o n.º 3.479, deste Ofício. (P.112, n.º 3.099). (P.310). DOU FÉ.

Continua...



Luiz Eugênio da Fonseca
Registrador

José Fonseca e Silva Neto
Registrador Substituto

Melissa Soares Fonseca
Registradora Substituta

PT: 283/1995
DOC:0355443/2019

PÁG:1056

Avenida João Pinheiro 332
Centro - CEP 38400-124
TEL: (34) 3235-1234

Pedido nº 227.273 16:09:27

CERTIDÃO

Página 03

LIVRO 2 - REGISTRO GERAL

MATRÍCULA

51.468

FICHA

02

Uberlândia - MG,

30 de maio de 2008

2º Ofício de Registro de Imóveis

AV-3-51.468-30/05/2008- PROT. 207.232-28/05/2008. TERMO DE RESPONSABILIDADE E PRESERVAÇÃO DE RESERVA LEGAL. Certifico por Instrumento Particular datado de 25/02/2008, tendo em vista o que determina a Lei n.º 4.771 de 15/09/65, em seus artigos 16 e 44, artigos 14 e 16 da Lei Florestal n.º 14.309/02, e conforme Memorial Descritivo elaborado pelo Técnico em Agrimensura, Cairo Antonio Henriques, CREA-MG 24.629/TD, datado de 08/04/2008, que parte do imóvel objeto desta matrícula, ou seja, a área de 16ha58a00ca, dividida em seis (06) glebas, fica gravada como de utilização limitada, não podendo nela ser feito qualquer tipo de exploração, a não ser mediante autorização do IEF, a saber: **RESERVA 01** - Com a área de 0ha40a00ca, dentro do seguinte perímetro: "Formado pelos azimutes 101°52'45", 130°51'05", 170°31'50", 262°53'04", 181°05'56", 211°41'15", 279°24'34", 342°10'16", 331°22'12" e 11°19'10" por, respectivamente, 15,24, 44,56, 19,70, 10,45, 33,68, 21,15, 14,36, 19,05, 40,59 e 49,54 metros até o ponto onde iniciou-se esta descrição". **RESERVA 02** - Com a área de 0ha19a00ca, dentro do seguinte perímetro: "Começa na divisa com Humberto Primo Biazi com quem confronta no azimute 52°08'45" por 9,27 metros e cortando a propriedade nos azimutes 141°34'23", 181°35'13", 271°21'36", 322°30'29" e 1°50'11" por, respectivamente, 54,96, 23,33, 27,23, 24,49 e 40,63 metros até o ponto onde iniciou-se esta descrição". **RESERVA 03** - Com a área de 2ha27a00ca, dentro do seguinte perímetro: "Formado pelos azimutes 49°55'13", 16°42'40", 112°36'17", 229°39'24", 333°25'04", 231°39'12", 263°12'58" e 292°55'00" por, respectivamente, 124,07, 52,13, 194,85, 65,56, 22,33, 76,45, 105,67 e 70,52 metros até o ponto onde iniciou-se esta descrição". **RESERVA 04** - Com a área de 1ha97a00ca, dentro do seguinte perímetro: "Começa na divisa com Humberto Primo Biazi com quem confronta no azimute 47°51'31" por 117,24 metros e cortando a propriedade nos azimutes 170°50'07", 192°48'44", 251°34'41", 3°00'50", 353°39'26" e 314°09'07" por, respectivamente, 180,73, 68,54, 86,52, 115,61, 55,02 e 30,08 metros até o ponto onde iniciou-se esta descrição". **RESERVA 05** - Com a área de 0ha80a00ca, dentro do seguinte perímetro: "Formado pelos azimutes 18°37'43", 90°06'00", 175°01'17" e 265°24'36" por, respectivamente, 151,47, 29,27, 141,52 e 89,97 metros, até o ponto onde iniciou-se esta descrição". **RESERVA 06** - Com a área de 10ha95a00ca, dentro do seguinte perímetro: "Começa na divisa com Eduardo Maurício Mineiro nos azimutes 176°02'12", 152°30'29", 189°16'03", 169°08'08", 182°07'22", 207°11'55", 190°10'59", 139°55'05", 171°22'41" e 256°16'58" por, respectivamente, 217,42, 98,91, 145,39, 86,96, 63,22, 48,67, 92,71, 67,27, 39,05 e 157,87 metros, com Vasco de Oliveira Marquez no azimute 358°05'16" por 789,71 metros e cortando a propriedade no azimute 90°00'00" por 123,32 metros até o ponto onde iniciou-se esta descrição". (P.310, n.º 7.155). EA. DOU FÊ.



Pedido nº 227.273 16:09:27

2º REGISTRO DE IMÓVEIS DE UBERLÂNDIA-MG

CERTIDÃO DE INTEIRO TEOR

Certifica nos termos do art. 19, § 1º da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que a presente cópia é reprodução fiel da matrícula nº 51468. O referido é verdade, dá fé. Uberlândia, 27 de outubro de 2014.

Luiz
_Luiz Eugênio da Fonseca - Registrador X_Melissa Soares Fonseca - Substª
_José Fonseca e Silva Neto - Substº

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Ofício do 2º Registro de Imóveis
de Uberlândia - MG

Selo Eletrônico nº ABY84010
Cód. Seg.: 6985-7333-0915-3436

Quantidade de Atos Praticados: 1
Emol. R\$13,83 - TFJ R\$4,88 - Valor Final R\$18,71
Consulte a validade deste Selo no site
<https://selos.tjmg.jus.br>



**LAUDO TÉCNICO DE VISTORIA**

PÁG:1058

Imóvel: Fazenda Sobradinho, lugar denominado Córrego Paranã – Mat. 51.468 do 2º Ofício de Registro de imóveis de Uberlândia – MG.

Área terreno: 828.596,00m² (82,8596ha)

Área construída: 6.156,45m²

Município: Uberlândia – MG;

Proprietário: Antônio de Almeida Neto – CPF 003.450.161-49;

Res. Técnico: Rafael de Souza Leite – Arquiteto e Urbanista CAU/BR A66664-5;

DIAGNÓSTICO

De acordo com a vistoria realizada no imóvel foi diagnosticado o seguinte:

Abate e Armazenamento: edificação com área total construída de 2.891,91m², na qual pode-se dividir em três setores principais (abate, desossa e armazenamento intermediário, armazenamento final e despacho). O setor de abate é composto por circulações, depósitos, sala de abate, sala de bucharia, sala de triparia, sala de miúdos, sala de embalagens secundárias e mocotó, estes ambientes possuem piso em concreto desempenado em bom estado de conservação, alvenarias de tijolos com revestimentos cerâmicos e rejuntas cimentícios ambos na cor branca em bom estado de conservação apresentando pequenos sinais de desgaste decorrentes do tempo, apenas nas salas de embalagens secundárias, mocotó, miúdos, 2ª fase de bucharia e depósito de embalagens possui laje com pintura acrílica em bom estado de conservação, nos demais ambientes do setor de abate existe apenas a cobertura em telha de fibrocimento e forro em isopainéis novos, as esquadrias são confeccionadas em aço inox. O setor de desossa e armazenamento intermediário é composto por câmaras 1 a 3, câmara pulmão, tendal de embarque, sala de desossa, embalagens secundárias, central de facas, bandejas higienizadas, câmara de sequestro e câmara de ossos refrigerados, estes ambientes possuem piso em concreto desempenado em bom estado de conservação, apenas nas câmaras 1 a 3, câmara pulmão e tendal de embarque as alvenarias são de concreto polido aparente preenchidas com isolante térmico e laje de concreto com isolante de poliestireno expandido exposto, na sala de desossa o piso também é de concreto desempenado em bom estado de conservação, alvenarias de tijolos com revestimentos cerâmicos e rejuntas cimentícios em bom estado de conservação, laje com pintura em tinta acrílica, nas câmaras de sequestro, ossos refrigerados, central de facas e depósitos de bandejas higienizadas e embalagens secundárias o piso é de concreto polido em bom estado de conservação, paredes e teto em isopainéis novos, a cobertura deste setor é de telhas metálicas trapezoidais e

esquadrias em aço inox. O setor de armazenamento final e despacho são compostos por: circulação, tuneis de congelamento, salas de conserva, reidratação, envoltório, condimentos, gaiolas, lavagem de gaiolas, embalagens pré cozidas, barreiras sanitárias, tendal de embarque e câmaras de congelados e reversível, sendo todo esse setor construído em estrutura metálica, cobertura em telhas metálicas trapezoidais novas, piso em concreto polido, alvenarias e forro em isopainéis novos e esquadrias em alumínio e aço inox novas. Abaixo o relatório fotográfico do edifício.



Figura 1: Vista externa do edifício de abate e armazenamento, lado do setor de abate. Piso externo em concreto desempenado em bom estado de conservação, alvenarias com pintura látex desgastada e cobertura em fibrocimento.

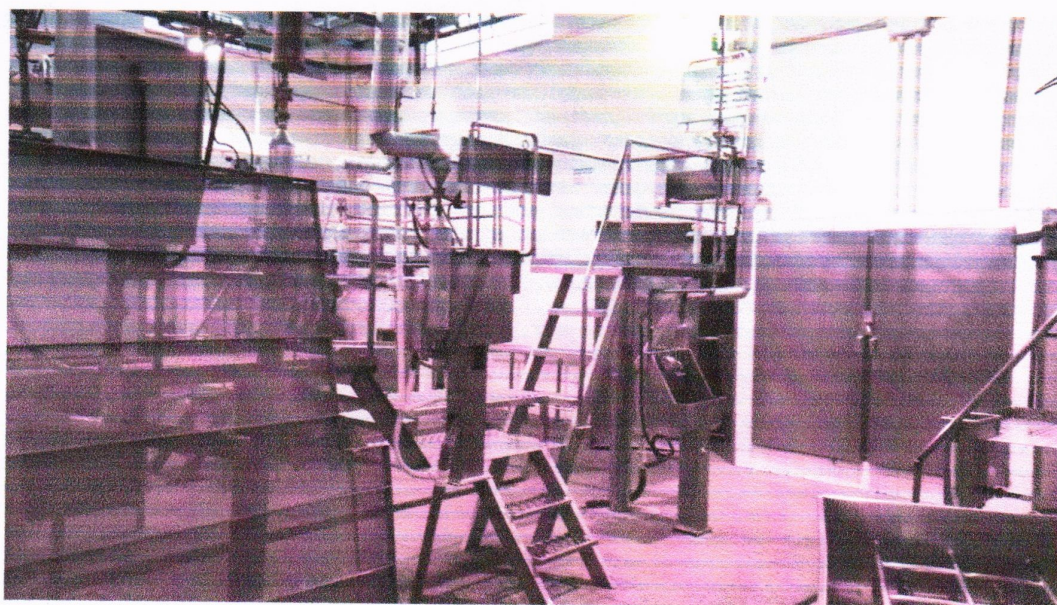


Figura 2: Vista interna do edifício de abate e armazenamento, setor de abate.

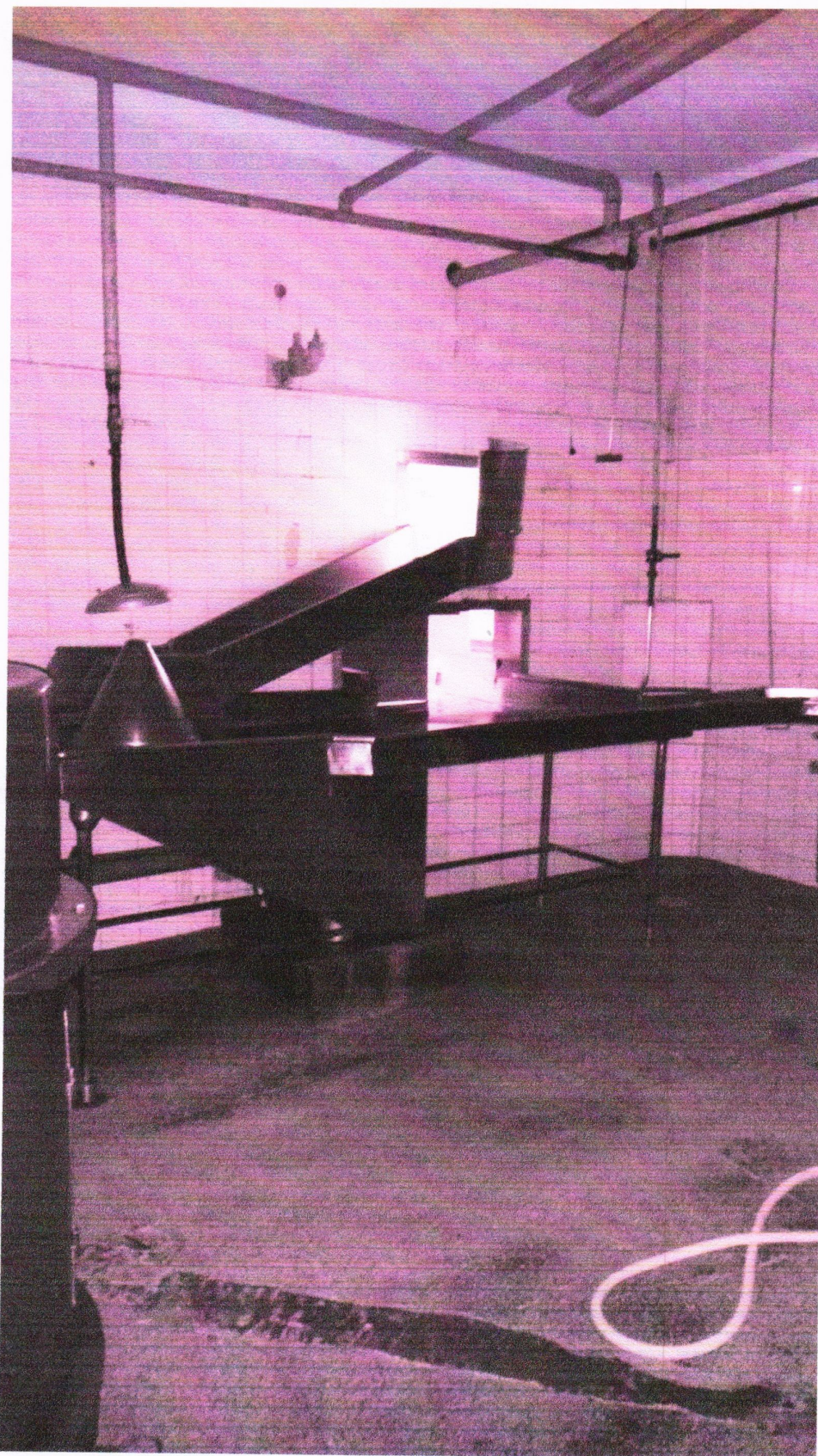


Figura 3: Vista interna da sala de miúdos, localizada no setor de abate.



Figura 4: Vista interna da circulação das câmaras 1 a 3 e câmara pulmão. Piso em concreto desempenado, paredes de alvenaria de tijolos com pintura acrílica e forro em isopainéis.



Figura 5: Vista interna da câmara 2 no setor de armazenamento intermediários. Pisos e paredes em concreto aparente e teto com isolante de poliestireno expandido.



PT. 283/1995
DOC.0355443/2019
PÁG:1063

Figura 6: Vista interna do tendal de embarque. Piso em concreto desempenado, alvenarias com pintura acrílica e forro em isopainéis.

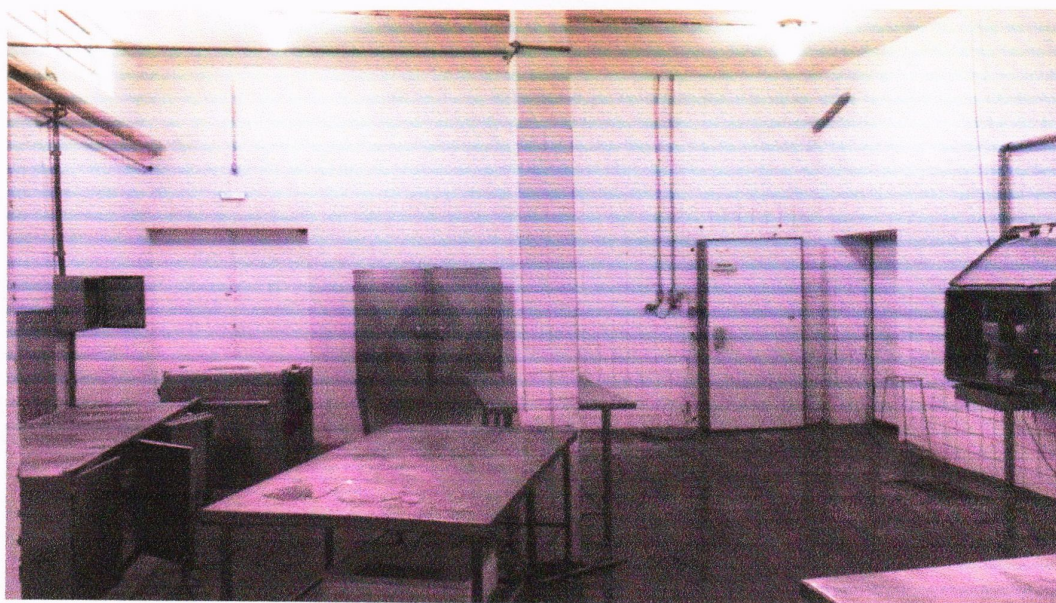


Figura 7: Vista interna da sala de desossa. Piso em concreto desempenado, alvenarias com revestimento cerâmico na cor branca e laje com pintura acrílica.



Figura 8: Vista interna da sala do setor armazenagem final e despacho.



Figura 9: Vista interna da circulação do setor de armazenamento final e despacho.

Oficina: edificação com 816,22m² de área construída destinada à manutenção, abastecimento e lavagem dos caminhões, máquinas agrícolas e máquinas de produção do frigorífico. É composto por pavimento térreo e pavimento superior. O pavimento térreo é dividido em casa de máquinas, nove depósitos de peças, ferramentas e sucata, duas oficinas, área coberta e lava caminhões. A edificação possui alvenarias em tijolos rebocados com pintura látex na cor branca em bom estado de conservação, com exceção do lava caminhões que possui as alvenarias com revestimentos cerâmicos bastante desgastados. O pavimento superior é utilizado para depósito de peças e possui alvenarias em tijolos rebocados com pintura látex em bom estado de conservação, piso em concreto, a cobertura da edificação é de telhas de fibrocimento onduladas fixadas a uma estrutura metálica, ambas em bom estado de conservação.



Figura 10: Vista do pavimento térreo do edifício da oficina.



Figura 11: Abrigo dos tanques de combustíveis, a direita está o depósito de sucatas.



Figura 12: Casa de máquinas e lava caminhões do edifício da oficina.

Graxaria e Caldeira: edifício com 707,33m² de área total construída em dois níveis, dividido em seis depósitos, docas para carga e descarga, sala de envoltórios, abastecimento de autoclaves, graxaria, caldeiras e sanitário. Os depósitos localizados ao lado da sala de envoltório possuem piso em concreto desempenado em bom estado de conservação, alvenarias de tijolos rebocados com pintura látex desgastada. A sala de envoltório possui piso em concreto desempenado, alvenaria de tijolos com pintura acrílica em bom estado de conservação e esquadrias em aço inox. O abastecimento dos autoclaves possui piso em concreto desempenado, alvenarias de tijolos com revestimento cerâmico e esquadrias metálicas pintadas na cor vermelha e com tela mosquiteiro inox. A graxaria possui piso em concreto desempenado, alvenarias em tijolos com revestimentos cerâmicos na cor branca até altura de 3,00m e tinta acrílica. Os depósitos localizados dentro da graxaria possuem piso em concreto desempenado, alvenaria em tijolos cerâmicos na cor branca até altura de 3,00m tinta acrílica. A área de caldeira possui piso em concreto desempenado, alvenarias de tijolos com pintura látex e fechamento em telhas de fibrocimentos com algumas avarias, mas que não comprometem a estabilidade estrutural ou segurança dos usuários. O banheiro possui piso revestido com retalhos de granitos, alvenarias com revestimentos cerâmicos na cor branca em bom estado de conservação, louças e acessórios em pleno funcionamento, toda a cobertura do edifício é de telhas de fibrocimento do tipo canaletão em bom estado de conservação fixadas a uma estrutura metálica aparente.



Figura 13: Vista externa da parte frontal do edifício da Graxaria e Caldeira.

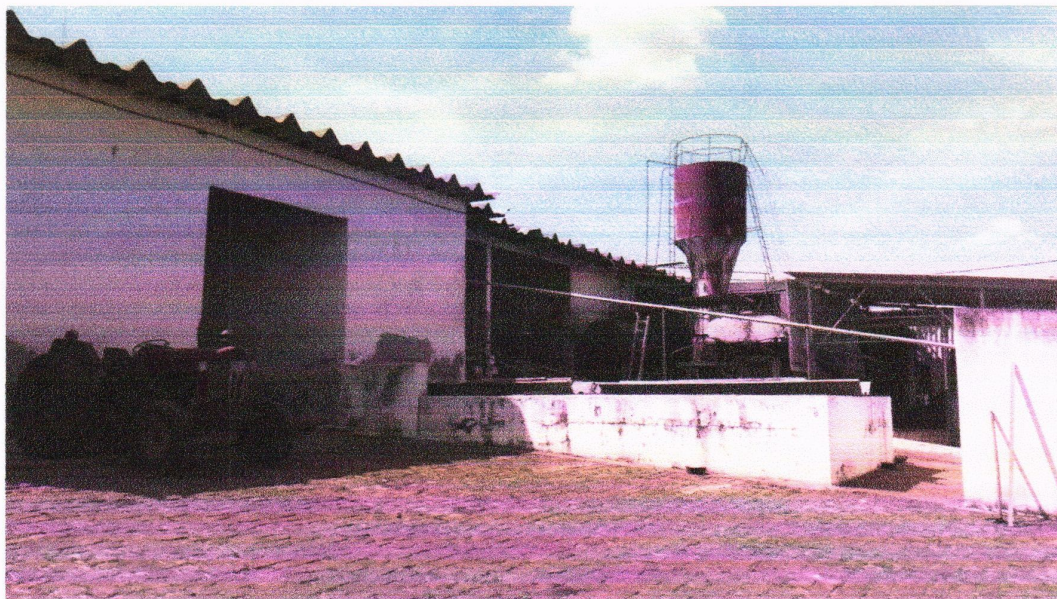


Figura 14: Vista externa do lado esquerdo frontal do edifício da Graxaria e Caldeira.



Figura 15: Vista interna do depósito situado ao lado da Sala de Envoltório.



Figura 16: Vista externa da Doca situada ao lado da sala de envoltório.



Figura 17: Vista interna da Graxaria.

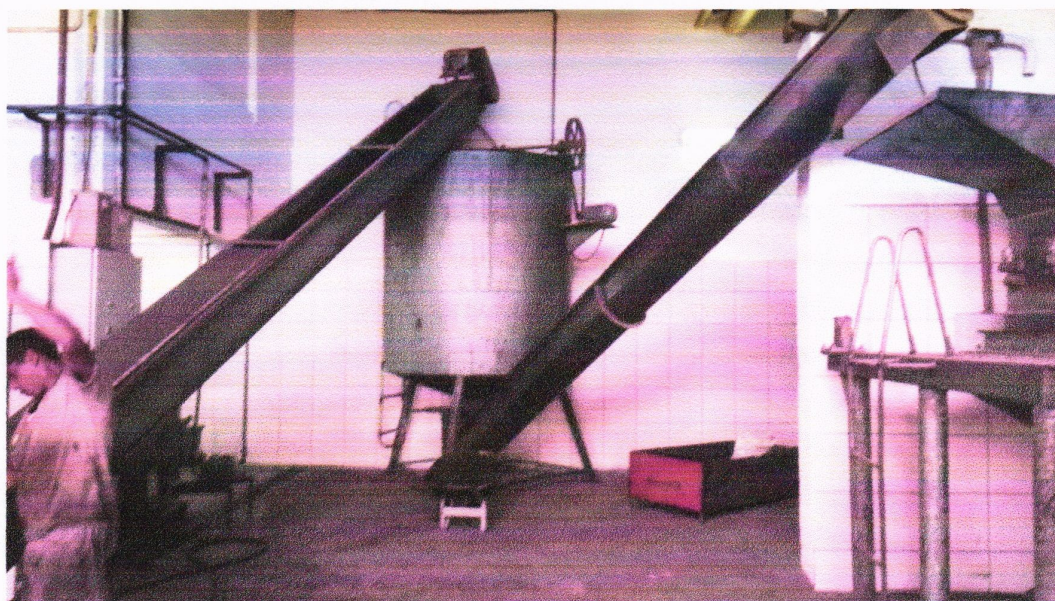


Figura 18: Vista interna da circulação situada dentro da graxaria.



Figura 19: Depósito situado dentro da graxaria.



Figura 20: Vista interna do banheiro situado entre a caldeira e a graxaria.

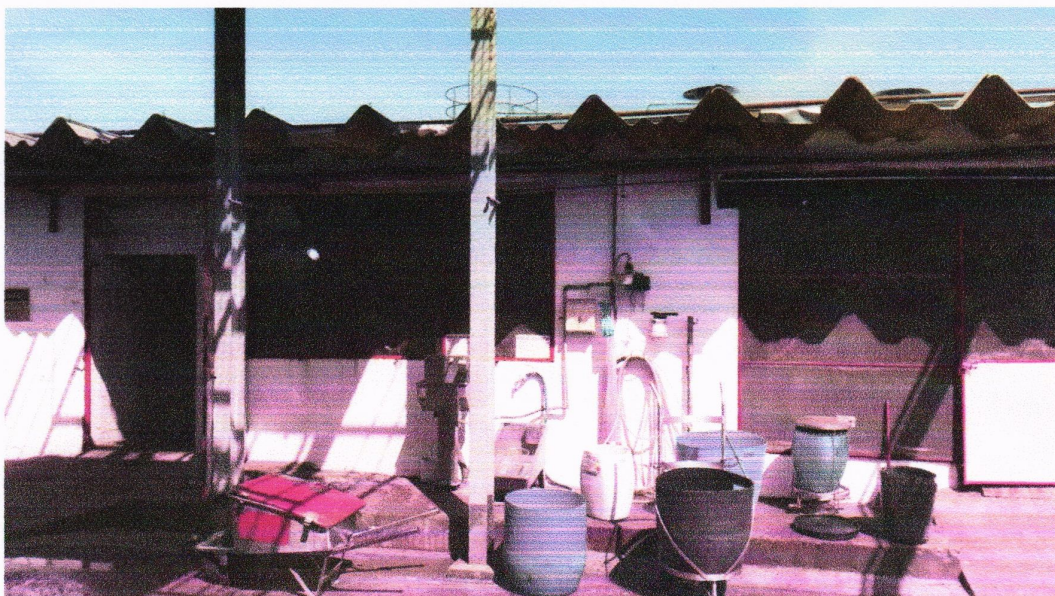


Figura 21: Vista externa da parte posterior do edifício da graxaria. Ao fundo estão as entradas para o abastecimento dos autoclaves.



Figura 22: Vista interna da área da caldeira.

Depósito de Lixo: com 81,20m² de área total construída, possui piso em concreto desempenado em bom estado, alvenarias de tijolos com pintura látex em bom estado e cobertura em telhas de fibrocimento onduladas.



Figura 23: Vista frontal do depósito de lixo.



Figura 24: Vista posterior do depósito de lixo.



Pocilga: com 280,81m² de área total construída, possui piso em concreto desempenado em bom estado, alvenarias em concreto aparente com altura de 1,25m e cobertura em telhas de fibrocimento fixadas a estrutura metálica, possui também passarela com piso em chapa metálica xadrez expandia com pintura em esmalte sintético nas cores azul e amarelo.



Figura 25: Vista interna da pocilga. Destaque para a passarela em chapa xadrez expandida e alvenarias em concreto aparente com altura de 1,25 metros.



Figura 26: Vista externa da pocilga.

Incinerador: com 72,59m² de área total construída, possui piso em concreto desempenado, esquadrias metálicas com tela mosquiteiro em nylon, externamente as alvenarias possuem pintura látex na cor branca em bom estado de conservação, internamente as alvenarias possuem revestimento cerâmico na cor branca em bom estado de conservação, a cobertura é de telhas de fibrocimento fixadas a uma estrutura metálica aparente.



Figura 27: Vista externa do incinerador.

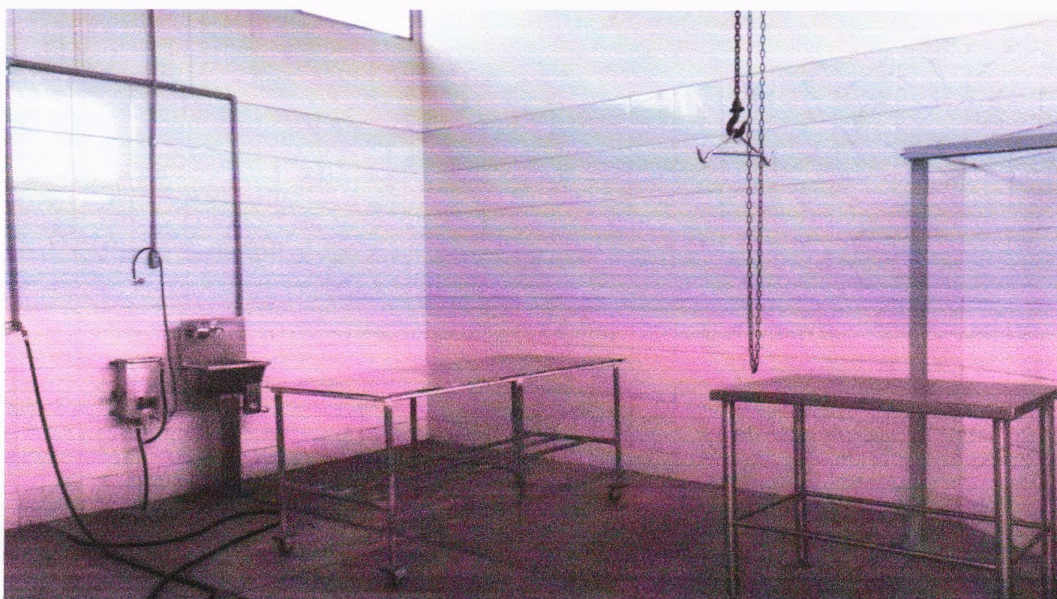


Figura 28: Vista interna do incinerador.



Portaria: com 110,07m² de área total construída, a edificação é dividida em varanda, sala de espera, controle de acesso, descanso, circulação, banheiro, acesso e depósito. A Edificação possui piso em granito, alvenarias de tijolos rebocados externamente pintadas com tinta látex na cor marrom e internamente no descanso, controle de acesso e depósito pintados com tinta látex na cor branca, no banheiro as alvenarias possuem revestimento cerâmico na cor branca até o teto e nas demais áreas as alvenarias são revestidas com revestimentos cerâmicos até a altura de 1,00m e o restante com tinta látex na cor branca, a cobertura é de telhas de fibrocimento onduladas e laje com pintura látex também na cor branca, as esquadrias são metálicas com pintura em esmalte sintético cor cinza chumbo.



Figura 29: Fachada frontal do edifício portaria.



Figura 30: Vista posterior do edifício portaria.



Figura 31: Vista interna do controle de acesso da portaria.



Figura 32: Vista interna da sala de espera da portaria.

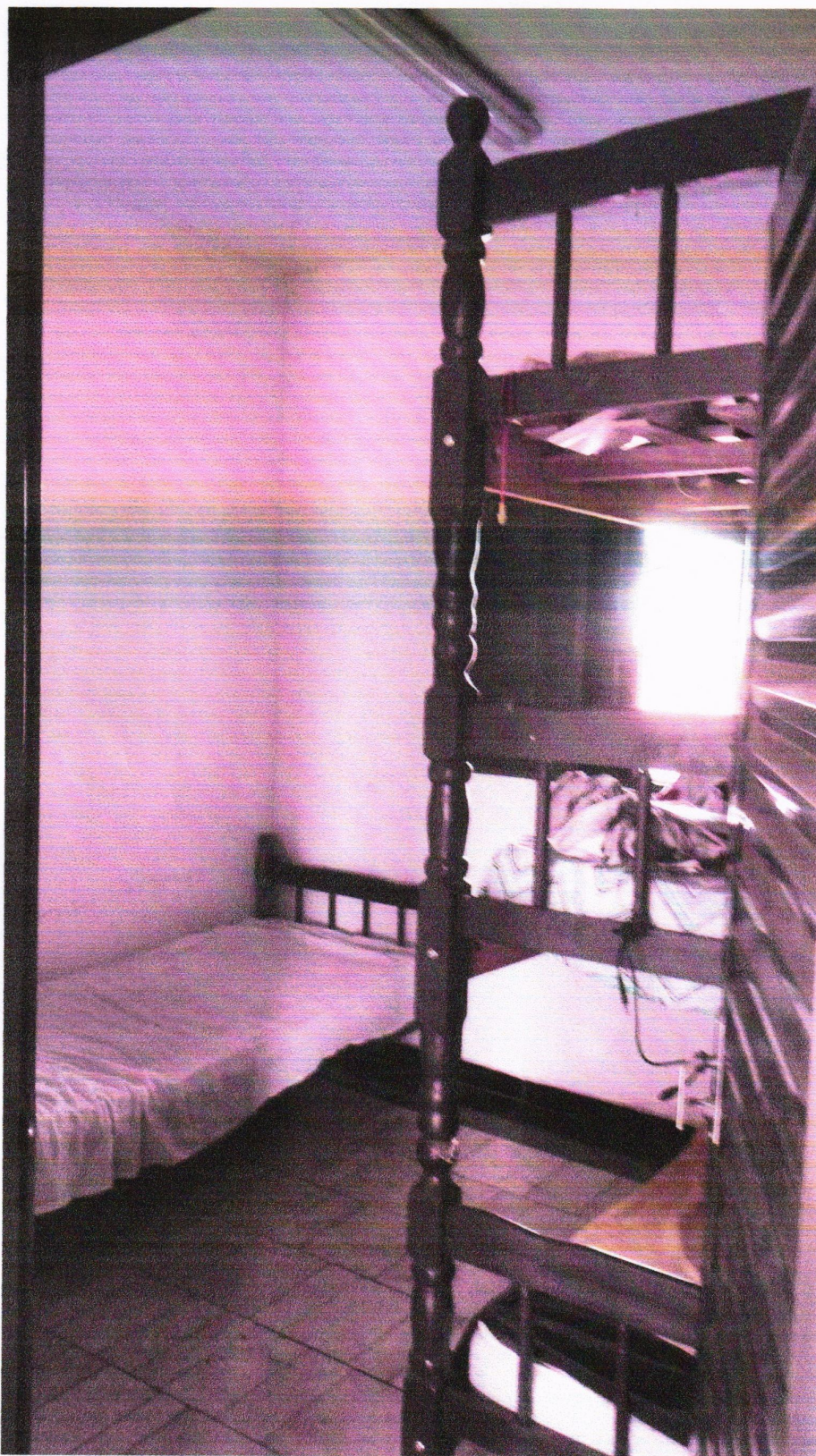


Figura 33: Vista interna do cômodo de descanso da portaria.



Figura 34: Vista interna do banheiro da portaria.



Sede SIF: com 171,64m² de área total construída a edificação é dividida em área externa sendo subdividida em garagem e hall nas quais possuem piso em concreto desempenado, alvenaria de tijolos com altura de 60cm e cobertura em telha metálica trapezoidal fixada a estrutura metálica; a área interna por sua vez é subdivida em espera, sala da chefia, instalação sanitária chefia, vestiários masculino e feminino, copa/descanso, cozinha, administrativo, arquivo, circulação e instalação sanitária administrativo, sendo que nas instalações sanitárias e vestiários o piso é revestido com retalhos de granito e as alvenarias são revestidas com revestimentos cerâmicos até o teto, na cozinha o revestimento cerâmico vai até a altura de 1,20m e nos demais ambientes somente as alvenarias possuem pintura látex na cor branca e apenas o piso possui revestimento em retalhos de granito. Todos os ambientes internos possuem laje com pintura látex na cor branca e a cobertura é feita por telhas de fibrocimento onduladas.

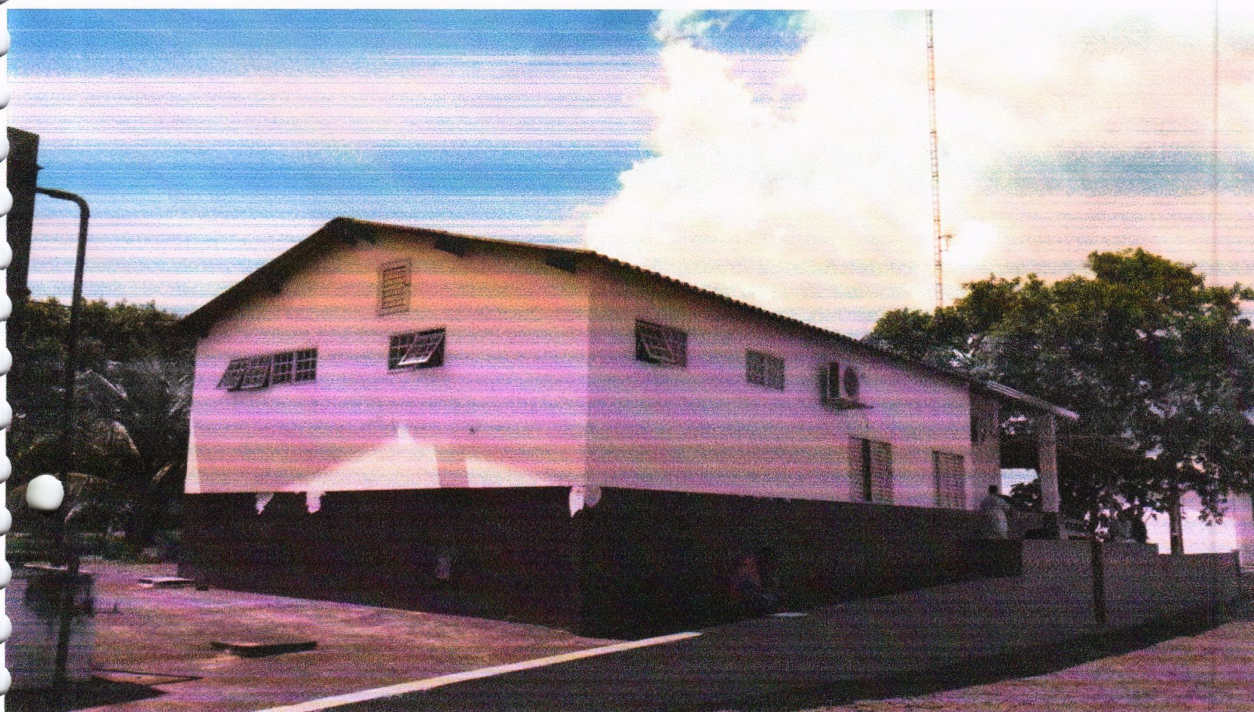


Figura 35: Vista externa do prédio SIF.



Figura 36: Vista externa do prédio do SIF.



Figura 37: Vista interna do prédio do SIF.



Figura 38: Vista interna do prédio do SIF.

Salão de Convivência: com 204,71m² a edificação é subdividida em salão de eventos, cozinha, depósito, vestiário, sendo que no salão de eventos o piso é revestido de retalhos de granito, as paredes possuem altura de 1,30m, na cozinha o piso também é revestido por retalhos de granito, e as paredes possuem revestimento cerâmico até 1,80m, no depósito o piso é revestido por retalhos de granito e as paredes possuem pintura sobre reboco liso, no vestiário o piso e as paredes são revestidos por revestimento cerâmico, a cobertura do edifício é de telhas de fibrocimento onduladas, sendo que todos os elementos construtivos estão em perfeitas condições de uso.

Balança e administrativo: com 206,78m² a edificação é subdividida em administrativo, circulação, pesagem e estacionamento. O estacionamento possui alvenarias em tijolos com tinta a óleo na cor marrom até meia altura e restante em látex na cor branca, piso em pedra basáltica e cobertura em telhas de fibrocimento. O setor administrativo possui piso em concreto polido, alvenaria de tijolos com pintura látex na cor branco e laje com pintura também na cor branca. A área de pesagem e a circulação externa possuem piso em concreto desempenado, alvenarias em tijolos com pintura a óleo na cor marrom até meia altura e restante em tinta látex cor branca, cobertura com telhas em fibrocimento aparente. O prédio está em bom estado de conservação em condições de uso.



Figura 39: Vista do estacionamento coberto do prédio da Balança/Administrativo.



Figura 40: Vista externa do prédio da Balança/Administrativo.



Figura 41: Vista externa do prédio da Balança/Administrativo.



Figura 42: Vista interna do prédio Balança/Administração.

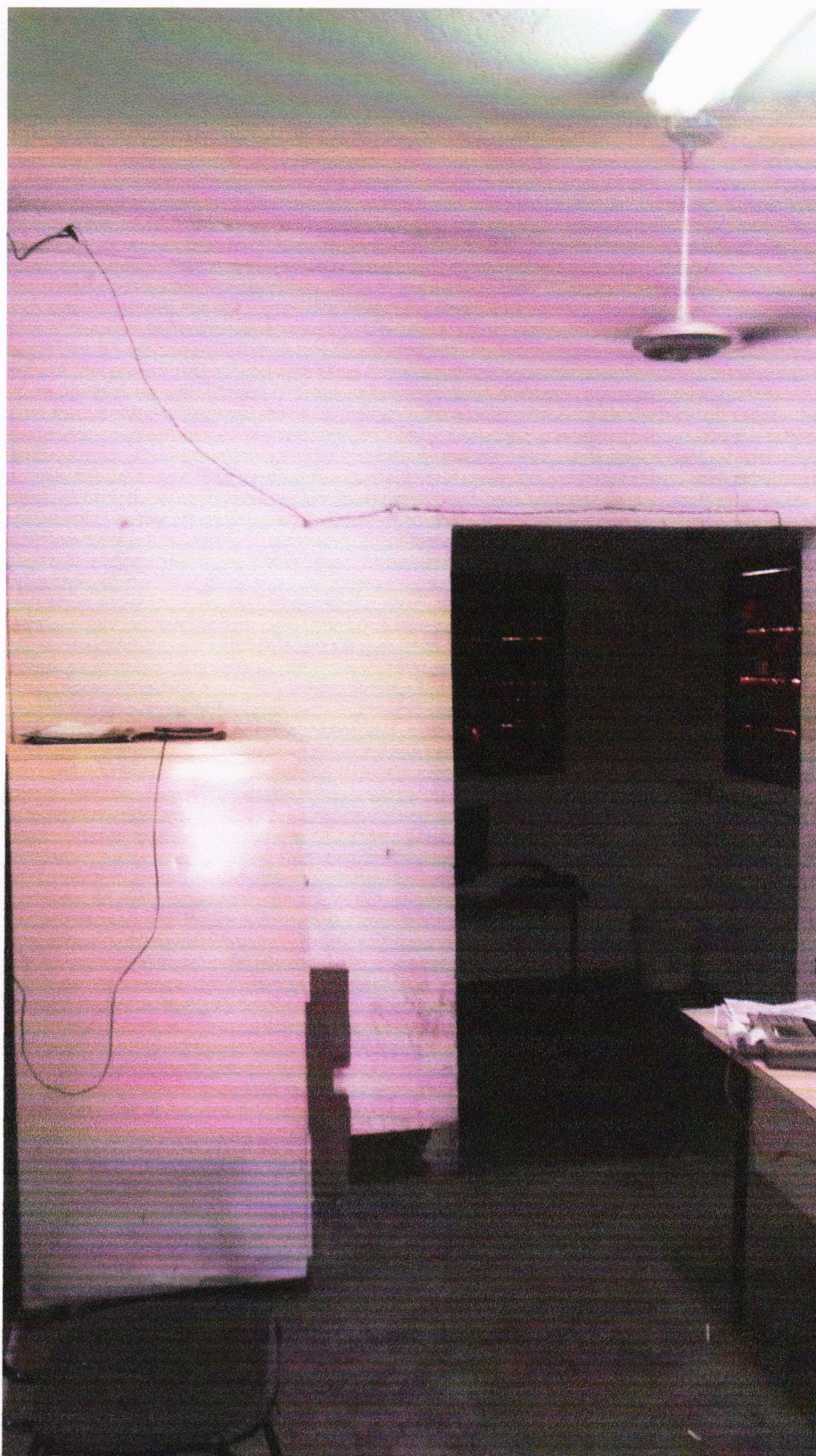


Figura 43: Vista interna do prédio Balança/Administração.



Refeitório e Sanitários: com 275,40m² de área total construída a edificação é subdividida em refeitório, vestiários, depósitos, cozinha, despensa, lavagem e varandas. O refeitório possui piso em revestimento cerâmico, alvenarias de tijolos revestidas com revestimentos cerâmicos até a altura de 1,10m e restante com pintura acrílica, cobertura de telhas de fibrocimento do tipo canaletão; o vestiário possui piso em revestimento cerâmico, alvenarias revestidas em revestimentos cerâmicos até 1,80m e restante em tinta látex cor branca, cobertura em telhas de fibrocimento tipo canaletão; Os depósitos de roupas limpas e roupas sujas possuem piso com revestimentos cerâmicos, alvenarias de tijolos com pintura látex e cobertura em telhas de fibrocimento, a cozinha, despensa e lavagem possuem pisos em revestimento cerâmico, alvenarias com revestimentos cerâmicos até o teto, cobertura em telhas de fibrocimento aparentes e esquadrias metálicas com telas mosquiteiros, cubas e bancadas em aço inoxidável; as varandas possuem alvenarias com pintura a óleo na cor marrom até meia altura e restante em tinta látex na cor branca, piso em concreto desempenado e cobertura em telhas de fibrocimento. O edifício apresenta desgastes do tempo, mas não oferecem nenhum risco para os usuários, todos os acessórios hidráulicos, lâmpadas, tomadas e esquadrias estão funcionando em perfeitas condições.



Figura 44: Vista externa do edifício do refeitório.



Figura 45: Vista interna da cozinha do refeitório.



Figura 46: Vista interna do refeitório.



Figura 47: Vista interna do vestiário do refeitório.



Figura 48: Vista da varanda do prédio Refeitório.



Casa de Máquinas: com 145,58m² de área total construída, a edificação possui piso em concreto desempenado, alvenarias de tijolos até a altura de 1,00m sem pintura e cobertura e fechamento laterais em telhas metálicas trapezoidais. A edificação está em perfeitas condições de uso.



Figura 49: Vista externa do prédio da Casa de Máquinas.



Figura 50: Vista externa do prédio da Casa de Máquinas.

Residência de funcionários: com 192,21m² de área total construída, a edificação é dividida em três quartos sendo um suíte, sala, cozinha, banheiro 1, depósito e banheiro 3 e varanda. Externamente a edificação possui alvenarias pintadas em tinta látex na cor rosa, calçada externa em concreto desempenado, na varanda o piso é de revestimento cerâmico com cobertura em telhas de fibrocimento, internamente os quartos possuem piso em revestimento cerâmico, alvenarias com pintura látex e laje com pintura látex, nos banheiros e na cozinha as alvenarias e o piso possuem revestimento cerâmico e laje com pintura látex. A edificação apresenta desgastes do tempo, mas está em perfeitas condições de uso com todos os equipamentos, esquadrias, tomadas e lâmpadas em perfeito funcionamento, não oferecendo nenhum risco para os usuários.

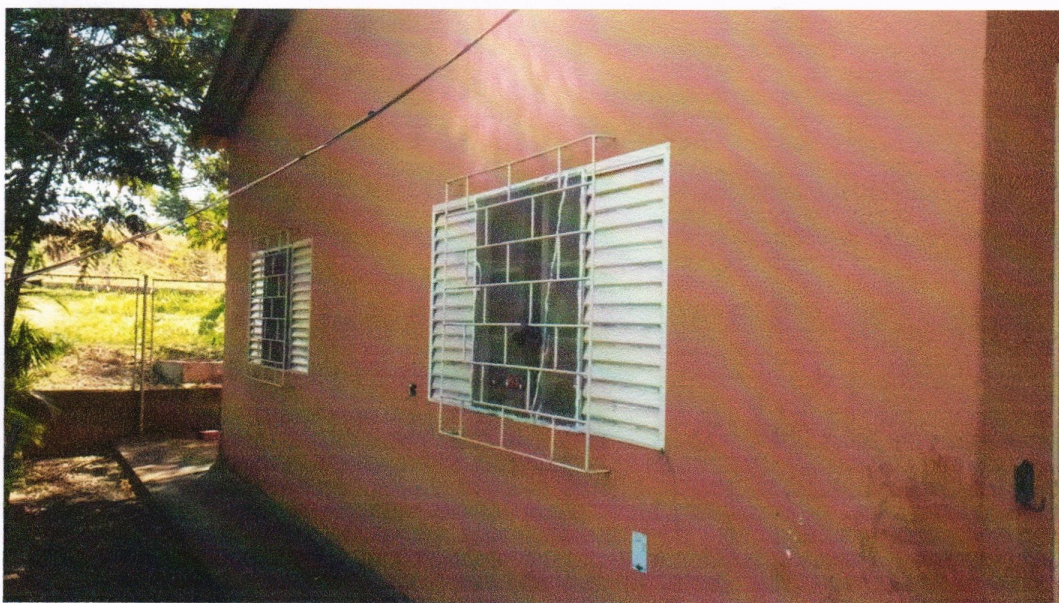


Figura 51: Vista externa da Residência dos Funcionários.



Figura 52: Vista externa da Residência dos Funcionários.



Figura 53: Vista interna da Residência dos Funcionários.



Figura 54: Vista interna do banheiro social da Residência dos Funcionários.

CONCLUSÃO

De acordo com análise realizada, o imóvel apresenta condições de estabilidade estrutural, segurança e salubridade e por tanto possui condições de ser habitado.

Anexa-se a este laudo técnico a RRT – Registro de Responsabilidade Técnica.

Uberlândia – MG, 19 de Julho de 2016.

Rafael de Souza Leite

Arquiteto e Urbanista – CAU/BR A66664-5



FÓRMULARIO DE ORIENTAÇÃO BÁSICA
INTEGRADO SOBRE
O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Tipologia: Atividades Industriais/Indústria

Nº do Documento: 0004479/2014 B

FCEI de Referência: R001366/2014

1 - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO A SER LICENCIADO: (de acordo com o FCEI apresentado)

Empreendedor: FRIGORIFICO LUCIANA LTDA

CPF/CNPJ: 21589536000164

Empreendimento: FRIGORIFICO LUCIANA LTDA

Município: UBERLÂNDIA/MG

Objeto(s) Requerimento: ABATE DE ANIMAIS DE MEDIO E GRANDE PORTE (BOVINOS), ABATE DE ANIMAIS DE MEDIO E GRANDE PORTE (SUÍNOS)

Atividade Principal: Abate de animais de médio e grande porte (suínos, ovinos, caprinos, bovinos, eqüinos, bubalinos, muares, etc.).

Outras Atividades:

Processo nº 283/1995/008/2014

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Nome do Responsável: FRIGORIFICO

Endereço: RUA PROF ALFRENIDA REZENDE ALVIM Nº: 39

Município (s): UBERLÂNDIA/MG

Distr/Bairro: ROOSEVELT

CEP: 38401-224

2 - CLASSIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO CONFORME DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 74/04

CLASSE DO EMPREENDIMENTO: 5

3 - ETAPA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL: LOC - LICENÇA DE OPERAÇÃO EM CARATER CORRETIVO

LICENÇAS DE OPERAÇÃO A SEREM REVALIDADAS: 00283/1995/00006/2006

4 - DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA FORMALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO

FCEI - Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento - original assinado ou com assinatura eletrônica quando enviado pela internet.

FOBI - Formulário de Orientação Básica - Integrado / original.

Procuração ou equivalente, que comprove vínculo com o empreendimento, da pessoa física que assina o FCEI (Quando for o caso).

Requerimento de licença (conforme modelo emitido pelo site www.semاد.mg.gov.br, anexo ao FOBI).

Coordenadas geográficas de um ponto central do empreendimento em Latitude, Longitude ou em formato UTM.

Declaração original da(s) Prefeitura(s) Municipal(ais) informando que o local e o tipo de instalação estão em conformidade com as leis e regulamentos administrativos do município. (Conforme modelo emitido pelo site www.semاد.mg.gov.br, anexo ao fobi)

Recibo do pagamento - DAE.

Certificado de Regularidade do Cadastro Técnico Federal

Cópia digital, acompanhada de declaração atestando que confere com o original entregue em documento impresso.

PCA - Plano de Controle Ambiental, elaborado conforme novo Termo de Referência (Ver orientações no www.feam.br) e respectiva ART - Anotação de Responsabilidade Técnica quitada, ou equivalente do profissional responsável, contemplando a atividade fim do licenciamento.

Original e cópia para conferência, da publicação em periódico local ou regional, de grande circulação, do requerimento de licença nº 00283/1995.

Cópia e original do comprovante referente ao recibo de emolumento.

Comprovante de inscrição no Cadastro Técnico Federal

RCA - Relatório de Controle Ambiental, elaborado conforme novo Termo de Referência (Ver orientações no www.feam.br) e respectiva ART - Anotação de Responsabilidade Técnica quitada, ou equivalente do profissional responsável, contemplando a atividade fim do licenciamento.

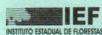
* Documentação do APEF IEF

Recibo de inscrição do imóvel no CAR - Cadastro Ambiental Rural



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – SISEMA
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH

PT 283/1995
DOC:0085248/2018
PÁG:1098



1. AUTO DE FISCALIZAÇÃO: Nº 109667

/20 18 Folha 2/3

2. AGENDAS: 01 [] FEAM 02 [] IEF 03 [] IGAM Hora: 10:30 Dia: 23 Mês: 01 Ano: 2018

3. Motivação: [] Denúncia [] Ministério Público [] Poder Judiciário [] Operações Especiais do CGFAI [] SUPRAM [] COPAM/CRH [] Rotina

4. Finalidade
FEAM: [] Condicionantes [X] Licenciamento [] AAF [] Emergência Ambiental [] Acompanhamento de projeto [] Outros
IEF: [] Fauna [] Pesca [] DAIA [] Reserva Legal [] DCC [] APP [] Danos em áreas protegidas [] Outros
IGAM: [] Outorga [] Outros

5. Identificação
01. Atividade 02. Código 03. Classe 04. Porte
05. Processo nº 06. Órgão: 07. [] Não possui processo
08. [X] Nome do Fiscalizado 09. [] CPF 10. [X] CNPJ
11. RG. 12. CNH-UF 13. [] RGP [] Tit. Eleitoral
14. Placa do veículo - UF 15. RENAVAM 16. Nº e tipo do documento ambiental
17. Nome Fantasia (Pessoa Jurídica) 18. Inscrição Estadual - UF
19. Endereço do Fiscalizado - Correspondência: Rua, Avenida, Rodovia 20. Nº. / KM 21. Complemento
22. Bairro/Logradouro 22. Município 24. UF
25. CEP 26. Cx Postal 27. Fone: 28. E-mail

6. Local da Fiscalização
01. Endereço: Rua, Avenida, Rodovia, Fazenda, etc.
02. Nº. / KM 03. Complemento 04. Bairro/Logradouro/Distrito/Localidade
05. Município 06. CEP 07. Fone
08. Referência do local
Geográficas DATUM [X] SAD 69 [] Córrego Alegre Latitude Grau 12 Minuto 46 Segundo 52 Longitude Grau 43 Minuto 24 Segundo 42,31
Planas UTM FUSO 22 23 24 X= (6 dígitos) Y= (7 dígitos)

10. Croqui de acesso

DOCUMENTO

Nº 0085248 /2018
SUPRAM TM/AP

07 01. Assinatura do Agente Fiscalizador 02. Assinatura do Fiscalizado

8. Relatório Sucinto

Em visita ao FUNDOS, verificamos alguns pontos de interesse para a atividade principal desenvolvida inclusive o abate de suínos (100 cabeças) e o abate de bovinos (140 cabeças).

Área total do imóvel totaliza 37,266 hectares (coordenadas S-18°43'2,26" e W 48°22'53,51") e a área do imóvel totaliza cerca de 16,00 hectares. Trata-se de áreas de caráter fragmentada e com áreas abertas de terra. Aproximadamente 10,00 hectares de área de reserva legal e áreas de proteção ao meio ambiente natural.

Os resíduos verticais e a existência de resíduos sólidos e líquidos, sendo utilizados para a produção de vapor. O vapor produzido na usineta é direcionado para a caldeira após passar por um processo de resfriamento. Os efluentes da linha de abate e venha são após passar pelo sistema de tratamento purificado não é direcionado para um reator e em seguida são destinados para o sistema de tratamento de efluentes e em seguida são bombeados para uma lagoa de tratamento localizada em área de proteção (impenhorizada) em seguida são direcionados em área de proteção. Os resíduos de origem doméstica são recolhidos pelo sistema de coleta pública da prefeitura municipal de Ubatuba, onde o empreendimento mantém de refrigeração de carcaças e pelo sistema com uma capacidade de estocagem de aproximadamente 200kg.

Atualmente existe um galpão destinado a captação de efluentes aproximadamente 600 m². Os efluentes líquidos oriundos do processo de captação são destinados para o sistema de tratamento de efluentes.

Atualmente foi verificado que existe 4 pontos de coleta e uma captação em uma das usas do Córrego que passa pelo empreendimento foi verificado que o empreendimento realiza uma limpeza de resíduos. Na ocasião foi verificado que existe resíduos, tais como: fumaça, injeção, peixes, etc. espalhados pelo pátio da indústria. Os resíduos que não propriedade rural existem cerca de 10 animais (bois). De acordo com as informações repassadas a respeito de efluentes e de cerca de 300 a 400 m³ de efluentes.

PT 283/1995

DOC:0085248/2018



PÁG:1099

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)

Amilton Alves Filho

MASP

11/6/2018

Assinatura

Amilton Alves Filho

Órgão ☒ SEMAD☐ FEAM☐ IEF☐ IGAM

02. Servidor (Nome legível)

MASP

Assinatura

Órgão ☐ SEMAD☐ FEAM☐ IEF☐ IGAM

03. Servidor (Nome legível)

MASP

Assinatura

Órgão ☐ SEMAD☐ FEAM☐ IEF☐ IGAM

Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização

04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)

Função / Vínculo com o Empreendimento

Assinatura

Documento 355481/18



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

PT 283/1995
DOC:0355481/2018
PÁG:1100

OFÍCIO / SUPRAM TMAP DAT Nº. 353/2018

29/01/2018 Uberlândia/MG

Referência: Processo COPAM nº 283/1995/008/2014

Assunto: Reiteração de informação complementar

Prezado Senhor:

Com o objetivo de dar continuidade à análise do Processo Nº 283/1995/008/2014 de licenciamento ambiental do Frigorífico Luciana Ltda., junto a SUPRAM TMAP, deverão ser protocoladas informações complementares em anexo, referente à análise do processo, no prazo máximo de 60 (Sessenta) dias, contados a partir do recebimento deste ofício.

O não cumprimento do prazo acima estipulado acarretará no arquivamento do processo administrativo.

Na oportunidade, informamos que o Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA apenas libera projetos de sistemas de controle ambiental para implantação, sendo a comprovação da eficiência dos mesmos de inteira responsabilidade da empresa e do projetista responsável.

Informamos que a equipe técnica da Superintendência Regional do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, colocam-se a disposição para agendar reunião com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas que tenha o empreendedor ou consultoria por ele contratada. Atenciosamente,

Rodrigo Angelis-Alvarez

Diretor Técnico

A/c

Antônio de Almeida Neto
Rua Prof. Leônidas Castro Serra, n.º 150
Roosevelt
Uberlândia-MG
CEP: 38.401-224

Com cópia
Ouro Verde Florestal Ltda
Avenida Rio Branco, 533
Centro- Uberlândia-MG
CEP: 38.400-056

*Recebido 30/01/2018
Raulo J. Noto*

Prezado empreendedor, para maior agilidade na análise dos processos de regularização ambiental, solicitamos que qualquer documento pertinente ao assunto seja preferencialmente encaminhado a esta Superintendência, mencionando o número do Processo COPAM, referenciado neste ofício.

SUPRAM – TM AP

Praça Tubal Vilela, 03– Uberlândia – MG
CEP 38400-170 – Tel: (34) 3237-3765 / 2983

DATA: 29/01/2018
Página: 2/2



**ESPECIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR Nº 353/2018 PROCESSO
DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL Nº 283/1995/008/2014**

- 1- Apresentar um Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF) para a gleba de 10,95 hectares de área de reserva legal com cronograma de execução e ART.
- 2- Foi verificado na ocasião da vistoria que existem 04 (quatro) poços tubulares e uma captação em rego d' água. Neste caso, o empreendedor devera formalizar processo de regularização da captação d' água referente aos poços tubulares e ainda caso queira permanecer com a captação no rego o empreendedor deverá formalizar processo de outorga considerado o ponto de derivação do rego. Vale salientar que não será aceito cadastro de uso de volume insignificante do rego d' água.
- 3- Comprovar a destinação adequada através de relatório técnico e fotográfico de todos os resíduos sólidos existentes dentro do imóvel. Na ocasião da vistoria foi verificado que existem diversos tipos de resíduos (ferragem, isopor, sacarias, bombonas plásticas, etc...) espalhadas na área da Fazenda Sobradinho. Além disso, o empreendedor deverá comprovar a destinação de todos os resíduos classe I produzido no imóvel, tais como: bombonas de óleo, óleo queimado, lâmpadas, etc...
- 4- Na área do abatedouro foi verificado que existem um tanque de amônia e 02 (dois) tanques de armazenamento de combustível. No entanto, o empreendedor alegou possuir o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros Militares de Minas Gerais). Neste sentido, solicitamos ao empreendedor copio do AVCB para a área predial do abatedouro.

OBS: Apresentar cópia digital em formato PDF para as informações complementares, solicitadas acima.

Equipe Interdisciplinar:	MASP/Registro de classe
Amilton Alves Filho	2146912-8 Amilton Alves Filho
Alexssandre Pinto de Carvalho	1249816-9 Alex
Ricardo Rosa Milha Bello	
Diretor Técnico – Rodrigo Angelis Alvarez	
Dayane Aparecida Pereira de Paula	Dayane Aparecida Pereira de Paula Analista Ambiental Diretoria de Controle Processual da SUPRAM TM&P MASE Nº 1237642-8 OAB/MG 103426

Prezado empreendedor, para maior agilidade na análise dos processos de regularização ambiental, solicitamos que qualquer documento pertinente ao assunto seja preferencialmente encaminhado a esta Superintendência, mencionando o número do Processo COPAM, referenciado neste ofício.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba



29/01/2018 Uberlândia/MG

OFÍCIO / SUPRAM TMAP DAT Nº. 353/2018

Referência: Processo COPAM nº 283/1995/008/2014

Assunto: Reiteração de informação complementar

Prezado Senhor:

Com o objetivo de dar continuidade à análise do Processo Nº 283/1995/008/2014 de licenciamento ambiental do Frigorífico Luciana Ltda., junto a SUPRAM TMAP, deverão ser protocoladas informações complementares em anexo, referente à análise do processo, no prazo máximo de 60 (Sessenta) dias, contados a partir do recebimento deste ofício.

O não cumprimento do prazo acima estipulado acarretará no arquivamento do processo administrativo.

Na oportunidade, informamos que o Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA apenas libera projetos de sistemas de controle ambiental para implantação, sendo a comprovação da eficiência dos mesmos de inteira responsabilidade da empresa e do projetista responsável.

Informamos que a equipe técnica da Superintendência Regional do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, colocam-se a disposição para agendar reunião com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas que tenha o empreendedor ou consultoria por ele contratada. Atenciosamente,

Rodrigo Angelis Alvarez

Diretor Técnico

A/c

Antônio de Almeida Neto
Rua Prof. Leônidas Castro Serra, n.º 150
Roosevelt
Uberlândia-MG
CEP: 38.401-224

Com cópia
Ouro Verde Florestal Ltda
Avenida Rio Branco, 533
Centro- Uberlândia-MG
CEP: 38.400-056

Prezado empreendedor, para maior agilidade na análise dos processos de regularização ambiental, solicitamos que qualquer documento pertinente ao assunto seja preferencialmente encaminhado a esta Superintendência, mencionando o número do Processo COPAM, referenciado neste ofício.

SUPRAM – TM AP

Praça Tubal Vilela, 03– Uberlândia – MG
CEP 38400-170 – Tel: (34) 3237-3765 / 2983

DATA: 29/01/2018
Página: 2/2



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

**ESPECIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR Nº 353/2018 PROCESSO
DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL Nº 283/1995/008/2014**

- 1- Apresentar um Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF) para a gleba de 10,95 hectares de área de reserva legal com cronograma de execução e ART.
- 2- Foi verificado na ocasião da vistoria que existem 04 (quatro) poços tubulares e uma captação em rego d' água. Neste caso, o empreendedor deverá formalizar processo de regularização da captação d' água referente aos poços tubulares e ainda caso queira permanecer com a captação no rego o empreendedor deverá formalizar processo de outorga considerado o ponto de derivação do rego. Vale salientar que não será aceito cadastro de uso de volume insignificante do rego d' água.
- 3- Comprovar a destinação adequada através de relatório técnico e fotográfico de todos os resíduos sólidos existentes dentro do imóvel. Na ocasião da vistoria foi verificado que existem diversos tipos de resíduos (ferragem, isopor, sacarias, bombonas plásticas, etc...) espalhadas na área da Fazenda Sobradinho. Além disso, o empreendedor deverá comprovar a destinação de todos os resíduos classe I produzido no imóvel, tais como: bombonas de óleo, óleo queimado, lâmpadas, etc...
- 4- Na área do abatedouro foi verificado que existem um tanque de amônia e 02 (dois) tanques de armazenamento de combustível. No entanto, o empreendedor alegou possuir o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros Militares de Minas Gerais). Neste sentido, solicitamos ao empreendedor copiar o AVCB para a área predial do abatedouro.

OBS: Apresentar cópia digital em formato PDF para as informações complementares, solicitadas acima.

Equipe Interdisciplinar:	MASP/Registro de classe
Amilton Alves Filho	
Alexssandre Pinto de Carvalho	1146912-9 - Amilton Alves Filho
Ricardo Rosa Milha Bello	1.149.816-9 - Lucio
Diretor Técnico – Rodrigo Angelis Alvarez	
Dayane Aparecida Pereira de Paula	Dayane Aparecida Pereira de Paula Analista Ambiental Diretoria de Controle Processual do SUPRAM TM/SP MASP N.º 1217642-6 Unid. MG - 103426

Prezado empreendedor, para maior agilidade na análise dos processos de regularização ambiental, solicitamos que qualquer documento pertinente ao assunto seja preferencialmente encaminhado a esta Superintendência, mencionando o número do Processo COPAM, referenciado neste ofício.

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

Antônio De Almeida Neto

ENDEREÇO / ADRESSE

Rua Prof. Leônidas Castro Silva N. 150

CEP / CODE POSTAL

CIDADE / LOCALITÉ

UF

PAIS / PAYS

38.401-224

Uberlândia

MG

Brazil

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION

Ofício N. 353/2018 - Fatores Físico Ambientais
Chamilton Alves Filho.

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR

Chamilton Alves Filho

DATA DE RECEBIMENTO
DATE DE LIVRATION

31/01/2019

UNIDADE DE DESTINO
BUREAU DE DESTINATION

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR

Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO
RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR

RUBRICA E
SIGNATURE

Liete Rosa Silva
N. 18/424.161-6
Agente de Correios

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS

PAG:1104



DOC:0355481/2019

PT. 283/1995



CORREIOS DO BRASIL

AVISO DE RECEBIMENTO
AVIS CN07

AR

(CÓDIGO DE BARRAS OU Nº DE REGISTRO DO OBJETO)

5H994185668BR

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT

30 JAN 2018

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT

UBERLÂNDIA-MG

PRESENÇA DE COMETIDA DE FORMA

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

DOC:0355481/2019
PT 283/1995
PÁG:1105



SISEMA - Sistema Estadual de Meio Ambiente
SUPRAM - MAP - Superintendência neg. de meio ambiente e
De desenvolvimento Sustentável do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
NI FIS TM - Núcleo Regional de Fiscalização Triângulo Mineiro
Núcleo do IGAM - Instituto de Gestão de Águas
IEF - Instituto Estadual de Florestas
Endereço: Tubal Viela, nº 03 - Centro / CEP: 38400-186 - Uberlândia-MG
Fones: SUPRAM/IGAM/IEF/NUFIS: (34) 3088-6400

CIDADE / LOCALITÉ

UF

BRASIL

Ilmo Sr.

Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
do Triângulo Mineiro-SUPRAM

Praça Tubal Vilela nº 03

Bairro Centro - Uberlândia - MG

CEP: 38400.170

Frigorífico Luciana Ltda.

Ref.: LOC DN 74/2004 – ~~CARROCERIAS MAMBRINI TONDINELLI~~

LTDA

Processo nº 00283/1995/008/2014

LOC - LICENÇA DE OPERAÇÃO EM CARATER CORRETIVO

O empreendimento Frigorífico Luciana Ltda., inscrito no CNPJ: 21.589.536/0001-64, situado à Fazenda Luciana no Distrito de Cruzeiro dos Peixotos, em Uberlândia – MG, vem por meio deste solicitar-lhes que seu processo de LOC - LICENÇA DE OPERAÇÃO EM CARATER CORRETIVO nº 00283/1995/008/2014 continue sendo analisado de acordo com a DN 74/2004.

2055279/298
SUPRAM – TM/AP
Recebido em: *22.03.2018*
Nome legível: *Nubia Alves*

Atenciosamente,

[Assinatura]
Frigorífico Luciana Ltda.

Uberlândia - MG, 21 de Março de 2018

Ilmo Sr.

Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do
Triângulo Mineiro-SUPRAM
Praça Tubal Vilela nº 03
Bairro Centro - Uberlândia - MG



A/C: Amilton Alves Filho

OFÍCIO SUPRAM TMAP DAT N°. 353/2018
Referência: Processo COPAM nº 283/1995/008/2014
Assunto: Reiteração de informação complementar

Vimos através deste apresentar as informações complementares solicitadas no OFÍCIO SUPRAM TMAP DAT N° 353/2018 referente ao processo de Licença de Operação em Caráter Corretivo - LOC, processo 00283/1995/008/2014, do empreendimento Frigorífico Luciana Ltda., inscrita no CNPJ: 21.589.536/0001-64, localizado na Fazenda Luciana no Distrito de Cruzeiro dos Peixotos, em Uberlândia - MG. São estas:

- Projeto Técnico de Reconstituição da Flora - PTRF com cronograma de execução e ART;
- Regularização de utilização dos recursos hídricos;
- Relatório Técnico Fotográfico de destinação dos resíduos sólidos;
- Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros - AVCB da área predial do abatedouro.
- Cópia digital em formato PDF das informações complementares acima citadas.

Atenciosamente,

Frigorífico Luciana Ltda..
Uberlândia, 05 de março de 2018



ESPECIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR Nº 353/2018 PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL Nº 283/1995/008/2014

- 1- Apresentar um Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF) para a gleba de 10,95 hectares de área de reserva legal com cronograma de execução e ART.
- 2- Foi verificado na ocasião da vistoria que existem 04 (quatro) poços tubulares e uma captação em rego d' água. Neste caso, o empreendedor deverá formalizar processo de regularização da captação d' água referente aos poços tubulares e ainda caso queira permanecer com a captação no rego o empreendedor deverá formalizar processo de outorga considerado o ponto de derivação do rego. Vale salientar que não será aceito cadastro de uso de volume insignificante do rego d' água.
- 3- Comprovar a destinação adequada através de relatório técnico e fotográfico de todos os resíduos sólidos existentes dentro do imóvel. Na ocasião da vistoria foi verificado que existem diversos tipos de resíduos (ferragem, isopor, sacarias, bombonas plásticas, etc...) espalhadas na área da Fazenda Sobradinho. Além disso, o empreendedor deverá comprovar a destinação de todos os resíduos classe I produzido no imóvel, tais como: bombonas de óleo, óleo queimado, lâmpadas, etc...
- 4- Na área do abatedouro foi verificado que existem um tanque de amônia e 02 (dois) tanques de armazenamento de combustível. No entanto, o empreendedor alegou possuir o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros Militares de Minas Gerais). Neste sentido, solicitamos ao empreendedor copio do AVCB para a área predial do abatedouro.

OBS: Apresentar cópia digital em formato PDF para as informações complementares, solicitadas acima.

Equipe Interdisciplinar:	MASP/Registro de classe
Amilton Alves Filho	1146912-5 Amilton Alves Filho
Alexssandre Pinto de Carvalho	1.149.816-9 <i>[assinatura]</i>
Ricardo Rosa Milha Bello	
Diretor Técnico – Rodrigo Angelis Alvarez	
Dayane Aparecida Pereira de Paula	<i>[assinatura]</i> Dayane Aparecida Pereira de Paula Analista Ambiental Diretoria de Controle Processual da SUPRAM/MAF MASE N.º 1237642-8 OAB/MG 103426

Prezado empreendedor, para maior agilidade na análise dos processos de regularização ambiental, solicitamos que qualquer documento pertinente ao assunto seja preferencialmente encaminhado a esta Superintendência, mencionando o número do Processo COPAM, referenciado neste ofício.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

29/01/2018 Uberlândia/MG

OFÍCIO / SUPRAM TMAP DAT Nº. 353/2018

Referência: Processo COPAM nº 283/1995/008/2014

Assunto: Reiteração de informação complementar

Prezado Senhor:

Com o objetivo de dar continuidade à análise do Processo Nº 283/1995/008/2014 de licenciamento ambiental do Frigorífico Luciana Ltda., junto a SUPRAM TMAP, deverão ser protocoladas informações complementares em anexo, referente à análise do processo, no prazo máximo de 60 (Sessenta) dias, contados a partir do recebimento deste ofício.

O não cumprimento do prazo acima estipulado acarretará no arquivamento do processo administrativo.

Na oportunidade, informamos que o Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA apenas libera projetos de sistemas de controle ambiental para implantação, sendo a comprovação da eficiência dos mesmos de inteira responsabilidade da empresa e do projetista responsável.

Informamos que a equipe técnica da Superintendência Regional do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, colocam-se a disposição para agendar reunião com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas que tenha o empreendedor ou consultoria por ele contratada. Atenciosamente,


Rodrigo Angelis Alvarez

Diretor Técnico

A/c

Antônio de Almeida Neto
Rua Prof. Leônidas Castro Serra, n.º 150
Roosevelt
Uberlândia-MG
CEP: 38.401-224

Com cópia
Ouro Verde Florestal Ltda
Avenida Rio Branco, 533
Centro- Uberlândia-MG
CEP: 38.400-056

3217-1366

Yuley

*Recebido 30/01/2018
Kauê J. Mota*

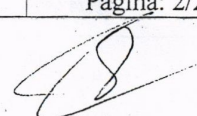
Prezado empreendedor, para maior agilidade na análise dos processos de regularização ambiental, solicitamos que qualquer documento pertinente ao assunto seja preferencialmente encaminhado a esta Superintendência, mencionando o número do Processo COPAM, referenciado neste ofício.

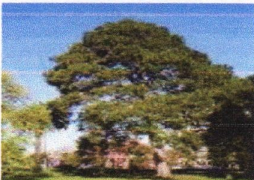
SUPRAM – TM AP

Praça Tubal Vilela, 03– Uberlândia – MG
CEP 38400-170 – Tel: (34) 3237-3765 / 2983

DATA: 29/01/2018

Página: 2/2





Projeto **T**écnico de **R**econstituição da **F**lora **PTRF**

Processo: 283/1995/008/2014

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR Nº 353/2018

FRIGORÍFICO LUCIANA LTDA.



Projeto **T**écnico de **R**econstituição da **F**lora - **PTRF**

Identificação

RAZÃO SOCIAL: FRIGORIFICO LUCIANA LTDA

NOME FANTASIA: FRIGORIFICO LUCIANA LTDA

CNPJ: 21.589.536/0001-64

INSC EST: 702493256.00-37

ENDEREÇO: Fazenda Luciana S/N, - Distrito Cruzeiro dos Peixotos - ZONA RURAL

CIDADE: Uberlândia / Minas Gerais

MATRÍCULA: 51.468 Livro 2 Registro Geral - Uberlândia MG

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Empresa responsável pelo Relatório e para contatos.

Razão Social: Ouro Verde Florestal

LTDA CREA: 25394

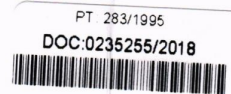
CNPJ: 86.401.957/0001-95

Registro IEF: 00026638-7

Endereço: Avenida Rio Branco, 533 - Centro, Uberlândia – Minas Gerais

Telefone: (34) 3217-1366

e-mail: contato@ouroverdeflorestalltda.com.br



PÁG:1112

Representante legal

Nome: Eder Jofre Dias

Cargo: Diretor Geral

CPF: 482.179.806-91

E-mail: eder@ouroverdeflorestalltda.com.br

Responsável Técnica

Engenheira Ambiental

Nome: Hiuly Freitas Matos

CPF: 039.065.121-42

CREA: 204809/D

E-mail: hiulyfreitas@gmail.com

PT 283/1995

DOC:0235255/2018



PÁG:1113

Sumário

I - Da área do empreendimento.....	4
1 - Informação Geral	4
1.1 - Do empreendedor.....	4
1.2 - Do empreendimento.....	4
1.3 - Roteiro de acesso	5
1.4 - Medidas mitigadoras e compensatórias.....	6
2. Objetivos	6
3 - Caracterizações do Meio Abiótico	6
3.1 - Caracterizações Edáfica.....	6
3.2 - Caracterizações Hídrica	7
3.3 - Caracterização Climática	8
4 - Caracterizações do Meio Biótico.....	8
4.1 – Fauna	8
4.2 – Flora.....	9
5 - Alterações no meio ambiente.....	9
5.1 - Danos físicos.....	9
5.2 - Danos Biológicos	9
II - Do Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF).....	10
1 - Justificativas de locação do PTRF	10
2 - Reconstituição da flora	11
2.1 - Área a ser reconstituída	11
2.2 - Coordenadas geográficas da área	11
2.3 – Formas de reconstituição	12
3 - Espécies indicadas.....	12
4 - Implantação.....	13
5 - Práticas conservacionistas de preservação de recursos edáficos e hídricos.	17
6 - Cronograma de execução física	18
7 - Metodologia de avaliação de resultados	19
7.1 - Monitoramento.....	19
7.2- Relatório semestral de acompanhamento do PTRF	19
8- Literatura Consultada.....	20

PT 283/1995

DOC:0235255/2018



PÁG:1114

I - Da área do empreendimento

1 - Informação Geral

1.1 - Do empreendedor

- ✓ Proprietário: Antônio de Almeida Neto
- ✓ CPF: 003.450.161-49

1.2 - Do empreendimento

- ✓ Município: Uberlândia - MG
- ✓ Área total da propriedade: 82.85,96 ha
- ✓ Área de intervenção: 10,95 ha
- ✓ Coordenadas geográficas do centroide da propriedade: WGS84
S = 18°43'02.26"
O = 48°22'53.51"



Figura 1 - Localização do Município em Minas Gerais

1.3 - Roteiro de acesso

O empreendimento encontra-se no município de Uberlândia - MG. Apresenta como acesso a rodovia federal BR 050.

Tendo como origem de partida a Supram Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o trajeto até o empreendimento se faz da seguinte forma:

- ✓ Siga na direção nordeste na Av. Afonso Pena/Praça Tubal Vilela em direção à R. Duque de Caxias;
- ✓ Continue em frente para permanecer na Av. Afonso Pena;
- ✓ Vire à esquerda na R. Itumbiara;
- ✓ Vire à direita na Av. Professora Minervina Candida Oliveira;
- ✓ Pegue a rampa de acesso à esquerda para a BR-365/BR-452 e continue por 2,4 km;
- ✓ Pegue a BR-365/BR-452;
- ✓ Na rotatória, pegue a 2ª saída e mantenha-se na Av. Antônio Thomaz Ferreira Rezende por 7,9 km;
- ✓ Continue para Rod. Neuza Rezende por 6,9 km.



PAG:1115

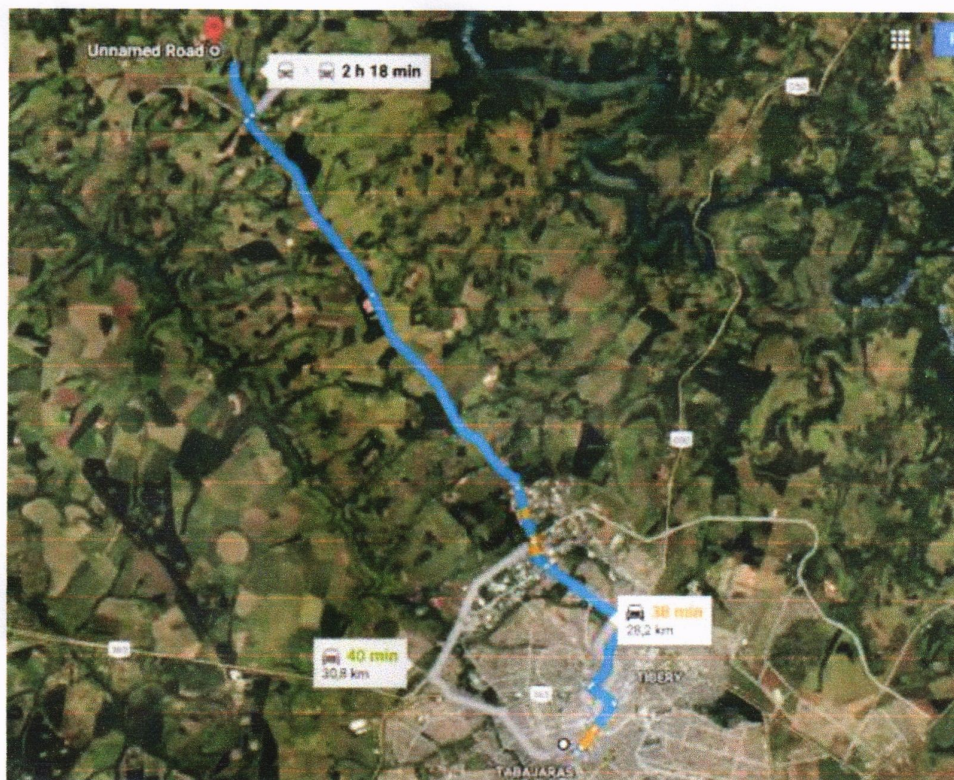


Figura 2 – Acesso ao empreendimento



1.4 - Medidas mitigadoras e compensatórias

O proprietário se compromete a recuperar e reflorestar a área objeto do presente PTRF, contemplando sempre que possível espécie nativa regional. Mantendo para o plantio o espaçamento máximo de 05 (cinco) metros entre as mudas, realizando todas as atividades de manutenção necessárias para a perfeita implantação da área a ser recuperada, e tomando todas as medidas objetivando sucesso do plantio.

2. Objetivos

Este documento solicitado pela Superintendência Regional de Meio Ambiente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – SUPRAM TM/AP é constituído pelo Projeto Técnico de Recuperação de Flora - PTRF que possui informações e procedimentos necessários à reabilitação do ambiente destinado como Reserva Legal do empreendimento.

3 - Caracterizações do Meio Abiótico

O meio ambiente abiótico é definido por fatores como: solo, água, temperatura, que se influenciam entre si e também influenciam comunidades de seres vivos que os cercam.

3.1 - Caracterizações Edáfica

Uberlândia tem a altitude média de 887 m. O ponto culminante do município está localizado na cabeceira do Córrego Cachoeirinha, que mede 930 m. A altitude mínima se encontra na foz do Rio Uberabinha, com 622 m. A sede municipal se encontra em altitude de 863,18 m. O município de Uberlândia está situado no domínio dos Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná, estando inserido na sub-unidade do Planalto Meridional da Bacia do Paraná. Possui relevo típico de chapada (suavemente ondulado sobre formações sedimentares, apresentando vales espaçados e raros). Nesse conjunto a vegetação característica é o cerrado e suas variáveis. Os solos são ácidos e pouco férteis. Cerca de 70% do território uberlandense é de terras onduladas e nos 30% restantes o terreno é planificado.

3.2 - Caracterizações Hídrica

Uberlândia está localizada junto à bacia do rio Paranaíba, tendo em seu território várias sub-bacias de pequenos e médios córregos com papéis importantes em sua configuração, e sendo drenado pelas bacia hidrográfica do Rio Tejuco (o segundo maior afluente do rio Paranaíba) e tem sua bacia a sul e sudoeste do município, que possui como principais afluentes os Ribeirões Babilônia, Douradinho e Estiva, e o Rio Cabaçal, todos estes na zona rural e Rio Araguari.

A bacia do Araguari abrange a porção leste do município. Seu principal afluente, na área do município, é o rio Uberabinha, que passa dentro do perímetro urbano. Há exploração do potencial hidrelétrico desse rio, que vem sendo explorado através das usinas hidroelétricas de Nova Ponte, de Miranda e Amador Aguiar I e II.

O Rio Uberabinha, integrante da bacia do Rio Araguari, possui grande relevância para a cidade, constituindo-se em conjunto com seus afluentes, no manancial usado para o abastecimento de água para a população.

Os principais afluentes do Araguari estão na zona rural, que são os Ribeirões Beija-Flor, Rio das Pedras e o Ribeirão Bom Jardim, outro importante manancial para o abastecimento do município. Na zona urbana o Rio Uberabinha tem afluentes menores, como os córregos Cajubá, Tabocas, São Pedro (totalmente canalizados), Vinhedo, Lagoinha, Liso, do Salto, Guaribas, Bons Olhos, do Óleo, Cavalo, dentre outros.

3.3 - Caracterização Climática

O clima da região é caracterizado como clima tropical de altitude, com temperatura média anual de 20,5°C, mantendo uma uniformidade da temperatura durante o ano.

A característica pluviométrica apresenta o período com maior pluviosidade iniciando em setembro e terminando em março, mas somente a partir de novembro é que se registram os maiores índices pluviométricos. Durante a estação seca, período compreendido entre os meses de abril e agosto, esses índices são baixíssimos. Os totais pluviométricos anuais oscilam entre 1.600 e 1.700 mm, ocorrendo variação devido às estações do ano, sendo o verão e primavera as estações mais chuvosas.

4 - Caracterizações do Meio Biótico

O Meio Ambiente Biótico é um conjunto de todos os organismos vivos incluindo plantas, animais, decompositores que habitam um ecossistema, interagindo entre si e entre o Meio Ambiente Abiótico.

4.1 - Fauna

A fauna é muito diversificada, possuindo várias espécies de vertebrados e invertebrados. Entretanto a fauna local se encontra bastante reduzida, podendo ser explicada pela baixa ou inexistente oferta de abrigo e alimento oferecidos pela região para os animais. Realizou-se um estudo com a finalidade de supor algumas espécies de animais que poderiam habitar esta região chegando a estes animais: *Theristicus caudatus* (curicaca); *Vanellus chilensis* (quero quero); *Cariama cristata* (seriema); *Socalis flaveola* (Canário-da-terra); *Molothrus bonariensis* (chupim); *Pintagus sulphuratus* (bem-te-vi); *Rhea americana* (ema); *Speotyto cunicularia* (coruja-buraqueira); *Chrysocyon brachyurus* (lobo guará); *Panthera onça* (onça parda); *Mymecophaga tridactyla* (tamanduá bandeira); *Didelphis albiventris* (gambá); *Tapirus terrestres* (anta); *Crotalus durissus cillineatus* (cascavel); *Bothrops moojeni* (jararaca), entre outros.



4.2 - Flora

A área da propriedade encontra-se sob o domínio do Bioma Cerrado. (2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A flora do Cerrado é riquíssima, podendo destacar as leguminosas *Mimosaceae*, *Fabaceae* e *Caesalpinaceae*.

O Planalto Central Brasileiro é considerado a área clímax ou nuclear do cerrado, cujas formações dispersam pela maior parte de Minas Gerais. Na área do Alto Paranaíba a vegetação de cerrado desenvolveu-se nos terrenos elevados (acima do nível dos vales e baixadas) e nas extensões planas ou onduladas.

Todas as feições do cerrado, à exceção dos campos limpos, apresentam um grande número de espécies, arbustivas e/ou arbóreas, relevantes em termos de oferta de recursos e interações com a fauna. As espécies vegetais do cerrado são adaptadas às condições edáficas e frequentemente a presença do fogo. Portanto, muitas são colonizadoras em potencial das áreas degradadas, seja através da regeneração natural facilitada por medidas de reabilitação, seja através do plantio.

5 - Alterações no meio ambiente

5.1 - Danos físicos

Dadas às características da área do Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF), as relativas intervenções aos fatores edáficos são consideradas reduzidas e de pequena significância.

5.2 - Danos Biológicos

O Projeto Técnico de Reconstituição da Flora – PTRF da propriedade é proposto com o objetivo de reabilitação de 10,95 ha, sendo destinado como área de Reserva Legal, não sendo observados danos significativos à flora ou a fauna.

II - Do Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF)

1 - Justificativas de locação do PTRF

Neste caso específico o Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF) visa atender a informação complementar nº 353/2018 do Processo de Licenciamento Ambiental nº 283/1995/008/2004.

O presente PTRF prevê reflorestar a área de 10,95 ha indicada no laudo apresentado em anexo, com espécies arbustivas e arbóreas nativas regionais. Esta área já possui algumas espécies decorrentes de regeneração natural e brachiaria. Conforme imagens abaixo:



Figura 1: Foto atual da área



Figura 2: Foto atual da área

2 - Reconstituição da flora

Com o objetivo de definir as técnicas apropriadas objetivando recuperar a área de reserva legal da propriedade (método de preparo do solo, adubação, técnicas de plantio, manutenção e manejo da vegetação) e escolha apropriada das espécies, foi realizada uma avaliação no local objeto do PTRF.

2.1 - Área a ser reconstituída

O PTRF perfaz uma área total de 10,95 ha localizada no empreendimento. O processo de reconstituição da flora permitirá realizar a recuperação da mata nativa do local, facilitando a regeneração natural.

2.2 - Coordenadas geográficas da área

S = 18°43'31.3"

O = 48°23'07.1"



2.3 – Formas de reconstituição

Existem vários processos que poderão ser utilizados com o objetivo de reconstituir a flora (recomposição, reabilitação, enriquecimento). Neste caso, devido a área já estar com algumas espécies plantadas e outras por regeneração natural, será realizada a recomposição por meio do reflorestamento com essências nativas e exóticas (processo de sucessão vegetal). Estudos relataram que esta metodologia de replantio garantiu a formação de uma formação florestal autossustentável.

Esse processo obedecerá ao espaçamento de no máximo 05 (cinco) metros entre as mudas, realizando o controle de formiga e reposição de mudas que venham a morrer. No processo de sucessão vegetal as primeiras espécies arbóreas a surgirem são as pioneiras, por serem mais tolerantes a condições de áreas degradadas. Logo após começam a surgir às secundárias iniciais, seguidas pelas secundárias tardias, climáticas ou tolerantes a sombra. As etapas da sucessão ecológica se fazem por substituição de uma comunidade por outra até chegar a um nível onde muitas espécies podem se expressar.

3 - Espécies indicadas

Nome científico	Nome Vulgar	Estágio Sucessional
<i>Gochnatia polymorpha</i> Cabrera	Cambará-pérولا	Pioneira
<i>Acacia polyphylla</i>	Monjoleiro	Pioneira
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira preta	Secundária
<i>Poecilanthe patviflora</i> Benth	Coração-de-negro	Climática
<i>Cecropia hololeuca</i>	Embaúba prateada	Pioneira
<i>Genipa americana</i> L	Genipapo	Secundária
<i>Tabebuia roseoalba</i>	Ipê branco	Secundária
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss	Sabugueiro-do-mato	Pioneira
<i>Lecythis pisonis</i> Camb	Sapucaia	Climática
<i>Amburana cearencis</i>	Umburama	Climática
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba	Climática
<i>Khaya anthoteca</i>	Mogno Africano	Climática



4 - Implantação

✓ Combate à formiga

Será realizado o controle de formiga, no local de recuperação e num raio de até 20 metros, 30 dias antes do preparo do solo. O processo prosseguirá até o sexto mês como programa integrante do projeto de recuperação, após esse período será realizada ronda objetivando o controle somente se oferecer prejuízos às plantas e árvores. Essa metodologia observa manter o ambiente sem perturbação, deixando a área prosseguir seu caminho natural.

✓ Preparo do solo

O preparo de solo ideal, é aquele que dá condições plenas ao bom desenvolvimento vegetal, seja pelo crescimento adequado das mudas e de penetração do sistema radicular no solo. Objetivando atender as premissas apresentadas, o preparo de solo será realizado observando a manutenção da cobertura vegetal, já que a mesma é de suma importância na proteção e conservação do solo, assim como, da regeneração natural. Caso necessário será removido somente aquele indivíduo com potencial de competição com as mudas (coroamento).

✓ Espaçamento e alinhamento

O espaçamento obedecerá à determinação de 5mx5m, ou seja, 25m² por muda.

O alinhamento obedecerá, quando possível, a cobertura do solo de forma a se assemelhar à natural. A combinação deve obedecer ao plantio de 50% de espécies pioneiras (P), 40% de espécies clímax exigentes de luz (CL), e 10% de espécie clímax tolerantes a sombra (CS). O plantio deverá ser realizado conforme esquema a seguir.



P		P		P		P
	CL		CS		CL	
P		P		P		P

✓ Coveamento e adubação

Devido as características do local o plantio será realizado em covas de 30 cm de largura por 30 cm de comprimento e 30 cm de profundidade.

Será aplicada na cova uma quantidade entre 100 e 150 gramas de NPK objetivando auxiliar, a muda, no estágio de estabelecimento. A formulação obedecerá à especificação do fornecedor de mudas, já que as mesmas somente serão adquiridas após a liberação do presente PTRF.

✓ Plantio

O projeto de recuperação a ser executado tem como objetivo a re-introdução de essências nativas regionais e exóticas visando à recuperação da área, restabelecendo condições para a regeneração natural de espécies florestais possibilitando a sustentabilidade do ecossistema na área.

Tão importante quanto à elaboração do projeto de plantio de essências nativas e exóticas, é a escolha das mudas em viveiros especializados ou formação das mudas em viveiro próprio e assessoria na implantação do projeto. Além desta etapa fundamental, o sucesso do plano de revegetação está atrelado ao monitoramento periódico e acompanhamento do desenvolvimento das mudas.

As mudas, em sua fase inicial de desenvolvimento, necessitam de boa umidade, para que o sistema radicular atinja as camadas mais profundas antes da estação seca. Portanto, a época mais propícia para o plantio deverá



coincidir com o início da estação chuvosa, para evitar a necessidade de se proceder a um número maior de irrigações.

O plantio consiste em retirar a muda do recipiente e colocá-la no centro da cova preparada, considerando as seguintes especificações técnicas:

a) A operação de plantio deverá ser realizada, preferencialmente em dias chuvosos ou imediatamente após os mesmos.

b) No ato do plantio, as mudas deverão ser retiradas cuidadosamente do recipiente, evitando-se o destorroamento.

c) A muda deverá ser colocada na cova de maneira que o colo da muda fique no mesmo nível da superfície do terreno ou pouco abaixo. O solo junto a muda deverá sofrer compactação para firmá-la.

d) O excesso de terra oriundo da cova deverá ser disposto em “coroa” ao redor da muda, nunca em cone ao redor do seu caule, formando uma bacia de acumulação, facilitando as irrigações.

e) As mudas deverão, caso necessário, contar com tutoramento, cravando-se estaca de bambu ou material similar. O tutor deve possuir, no mínimo, uma vez e meia a estatura da muda. A seguir, a muda deverá ser anelada ao tutor por meio de fita, torcendo o barbante de sisal ou material similar, em forma de “oito”, para evitar sufocar a planta.

✓ Coroamento

Esta operação consiste em corrigir a bacia de acumulação quando esta estiver rompida e eliminar as espécies invasoras que estiverem crescendo no colchão de material de roçada e, considerando as seguintes especificações técnicas:

a) Puxar com o auxílio de enxada, a terra do entorno para corrigir a bacia de acumulação, num raio de 50 centímetros ao redor da muda.

b) As espécies invasoras de porte maior do que 0,20 metros serão arrancadas manualmente.



c) As espécies invasoras menores serão abafadas pela colocação de novo colchão com 0,10 metros de espessura de material oriundo de roçada.

d) Esta operação deverá ser repetida com frequência trimestral até o completo desenvolvimento das mudas.

✓ Tratos culturais

Os tratos culturais são necessários para que o plantio possa manifestar o seu potencial. Como forma de reduzir custos e otimizar os resultados, devemos, sempre que possível, realizar o maior número de práticas simultaneamente, considerando as seguintes especificações técnicas:

a) Adubação de Cobertura: decorridos 2 meses do plantio deverá ser aberta uma cova a cerca de 0,20m do colo, com uma profundidade de 0,20 metros, que deverá receber o volume fertilizante indicado pelo fornecedor de mudas.

b) Irrigação: esta operação consiste na aplicação de água nas mudas plantadas. Deve-se colocar pelo menos o equivalente a 3 litros de água por bacia de acumulação de cada cova plantada, em períodos espaçados de 30 dias, somente quando houver estiagem anterior por período de 30 dias. Esta operação deve ser realizada até o completo pegamento das mudas.

c) Roçada Manual: esta operação consiste no rebaixamento da vegetação existente entre as mudas da área de plantio, em até 0,10 metros do solo, considerando que, esta operação deverá abranger toda a área de plantio e ser seletiva, de maneira a cortar apenas as espécies invasoras, poupando todas as demais plantas existentes.

d) Reforma do Coroamento: esta operação consiste em corrigir a bacia de acumulação quando esta estiver rompida e eliminar as espécies invasoras que estiverem crescendo no colchão de material de roçada.

e) Combate a Formigas e Cupins: esta operação consiste em controlar a ação das formigas cortadeiras e cupins, através do monitoramento o qual deve ser feito durante todo o período de manutenção das mudas.

✓ Replântio

Esta prevista a realização de rondas periódicas de monitoramento da presença de formigas cortadeiras, concomitante será realizado o levantamento de mortalidade. O replântio está previsto para ser realizado caso a mortalidade supere o índice de 10% de mortalidade de mudas. O replântio deverá considerar a espécie da muda morta, ou seja, deverão ser repostas as mudas da mesma espécie.

5 - Práticas conservacionistas de preservação de recursos edáficos e hídricos.

O solo e recursos hídricos são recursos naturais que deve ser utilizado como patrimônio da coletividade, independente do seu uso ou posse. É um dos componentes vitais do meio ambiente e constitui o substrato natural para o desenvolvimento das plantas.

A conservação dos solos depende das práticas conservacionistas cujos procedimentos visam, direta ou indiretamente, evitar, eliminar e/ou diminuir o desgaste do perfil do solo, principalmente de suas camadas superficiais. Tais procedimentos e medidas, em virtude de suas finalidades são denominados de “práticas de controle à erosão”.

O escoamento superficial da água é o principal agente erosivo do solo, práticas que tenham como finalidade interceptar, armazenar e/ou direcionar este fluxo de água de tal modo que o mesmo diminua ao máximo o arraste de partículas do solo (minerais e/ou orgânicas) e o escoamento de água é necessário implantar. Cuidados devem ser tomados para se evitar incêndios, como a construção de aceiros e a conservação dos mesmos com a manutenção periódica.

A preservação dos recursos hídricos deve ser trabalhada tendo em vista dois aspectos fundamentais: a integridade do corpo d'água e a qualidade da água. Do ponto de vista do corpo d'água, podemos destacar, entre outros: utilização adequada das faixas de proteção, que proíbe e/ou restringe o desenvolvimento de certas atividades que resultem em movimentos de terra,



conservação da mata ciliar, que protege o recurso hídrico das ações erosivas e do problema de assoreamento.

A consciência ambiental é fundamentalmente importante para todo e qualquer tipo de desenvolvimento que se queira alcançar, pois ela poderá significar um mundo melhor por ser uma das formas mais amplas da relação harmônica do homem com o seu meio. Neste sentido, a educação ambiental pode ser vista como um compromisso com todas as esferas da sociedade de forma geral. Poderá significar a construção de um futuro mais humano, mais igualitário pelas decisões tomadas no presente, dada a sua importância na transformação das questões mundiais.

6 - Cronograma de execução física

Em virtude do preparo, maturação de mudas e visando o período das chuvas; segue o cronograma:

Atividade	Set/2018				Out/2018				Nov/2018				Dez/2018	2019
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª		
Implantação														
1º Combate a Formiga	■													
Marcação de Covas			■											
Coroamento para Plantio				■										
Coveamento					■									
Adubação						■								
Plantio						■								
Irrigação						■								
2º Controle a Formiga							■							
Coroamento								■						
Replanteio									■					
Adubação em Cobertura										■				
Manutenção														
Monitoramento a Formiga													■	■
Coroamento														■
Manutenção de Aceiros														■



7 - Metodologia de avaliação de resultados

7.1 - Monitoramento

O projeto, na sua fase de implantação será coordenado pelo técnico responsável. Posteriormente será realizada, pelo menos, uma visita mensal de avaliação, pela equipe de meio ambiente do empreendimento, observando o desenvolvimento das mudas, presença de formiga, qualidade dos aceiros. Em cada visita será elaborado um relatório, entregue ao proprietário, apontando as medidas necessárias a serem executadas observando a completa recomposição das áreas objeto do PTRF.

7.2- Relatório semestral de acompanhamento do PTRF

Os relatórios mensais serão resumidos, nos seus itens mais importantes, e semestralmente esse resumo será apresentado ao órgão competente.

O monitoramento será realizado por um período de dois anos, objetivando a confirmação do cumprimento do presente PTRF.



8- Literatura Consultada

ALBUQUERQUE, J. A.; REINERT, D. J.; FIORIN, J. E.; RUEDELL, J.; PETRERE, C. & FONTIMELLI, F. **Rotação de culturas e sistemas de manejo do solo: efeito sobre a forma da estrutura do solo ao final de sete anos**. R. Bras. Ci. Solo, 19:115-119, 1995.

ALVARENGA, R. G.; COSTA, L. M. da; MOURA FILHO, W.; REGAZZI, A. J. **Características de alguns adubos verdes de interesse para a conservação e recuperação de solos**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 30, n. 2, p. 175-185, 1995.

BARBOSA, A.P, CAMPOS, M.A. A, SAMPAIO, P.T. B, NAKAMURA, S, & GONÇALVES, Q.B, **O crescimento de duas espécies florestais pioneiras, Pau-De-Balsa (*Ochroma lagopus* Sw.) e Caroba (*Jacaranda copaia* D. Don), usada para a recuperação de áreas degradadas pela agricultura na Amazônia central**, Brasil.Acta Amazonica, v.33(3) p 477 - 482. Out 2002.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Icone, 1990. cap. 4.

COELHO, G. C. **Reflorestamento com espécies nativas: aspectos básicos sobre o modelo sucessional**. In: Curso de Capacitação de Professores da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ed.ljuí, RS: Editora da UNIJUÍ, CD-ROM, 2006.

Deliberação Normativa COPAM nº 76, de 25 de outubro de 2004.

DERPSCH, R. **Histórico, requisitos, importância e outras considerações sobre o plantio direto no Brasil**. Plantio Direto no Brasil. Fundação Cargill, p. 1-12, 1984.



FLORENCIO B. A. B. **Análise das apps urbanas do ribeirão bora – Sacramento/MG.** Monografia apresentada como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Geografia, pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia., 2007.

GAZZIERO, D. L. P. **Controle de plantas daninhas no plantio direto.** Plantio Direto no Brasil. Fundação Cargill, p. 47-52, 1984.

LOPES, P.R.C.; COGO, N.P.; CASSOL, E.A. **Influência da cobertura vegetal morta na redução da velocidade de enxurrada e na distribuição de tamanho dos sedimentos transportados.** Revista Brasileira de Ciência do Solo, Campinas, v.11, n. 2, p. 193-197, maio/ago. 1987.

RODRIGUES, R.R; LIMA. R.A.F; GANDOLFI.S; NAVE, A.G. **On the restoration of high diversity forests:** 30 years of experience in the Brazilian Atlantic Forest. Biological Conservation, Brazilian Atlantic Forest, (142) p1242–1251, jan 2009.

Sites consultados

<http://www.ispn.org.br/o-cerrado/biodiversidade/flora-do-cerrado/>

<http://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr56/cap10.pdf>

<http://www.cidadesnet.com/municipios/perdizes.htm>

<http://maps.google.com.br>

http://www.fflorestal.sp.gov.br/media/uploads/pdf/manual_fehidro.pdf



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART de Obra ou Serviço
14201800000004330175

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via da Obra/Serviço

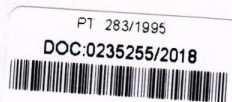
Página 1/1

1. Responsável Técnico

HIULY FREITAS MATOS

Título profissional:

ENGENHEIRO AMBIENTAL;



PÁG:1132

RNP: 1415466823

Registro: 04.0.0000204809

2. Dados do Contrato

Contratante: **FRIGORÍFICO LUCIANA LTDA**

Logradouro: **FAZENDA LUCIANA**

Complemento: **MATRÍCULA 51.468**

Cidade: **UBERLÂNDIA**

Contrato:

Valor: **900,00**

Celebrado em:

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

CNPJ: **21.589.536/0001-64**

Nº: **000000**

Bairro: **DISTRITO CRUZEIRO DOS PEIXOTOS**

UF: **MG**

CEP: **38439500**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **FAZENDA LUCIANA**

Complemento: **MATRÍCULA 51.468**

Cidade: **UBERLÂNDIA**

Data de início: **15/02/2018** Previsão de término: **09/03/2019**

Finalidade: **AMBIENTAL**

Proprietário: **FRIGORÍFICO LUCIANA LTDA**

Nº: **000000**

Bairro: **DISTRITO CRUZEIRO DOS PEIXOTOS**

UF: **MG**

CEP: **38439500**

CNPJ: **21.589.536/0001-64**

4. Atividade Técnica

1 - ASSESSORIA

MONITORAMENTO, MEIO AMBIENTE, RELATORIO DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

Quantidade:

Unidade:

10.95

ha

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO TÉCNICO DE RECONSTITUIÇÃO DA FLORA (PTRF)

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SEM INDICAÇÃO DE ENTIDADE DE CLASSE

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Uberlândia *05* de *março* de *2018*

Hiuly Freitas Matos

HIULY FREITAS MATOS

RNP: 1415466823

FRIGORÍFICO LUCIANA LTDA

CNPJ: **21.589.536/0001-64**

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$900,00.** ÁREA DE ATUAÇÃO: **MEIO AMBIENTE,**



CREA-MG
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: **82,94**

Registrada em: **16/02/2018**

Valor Pago: **82,94**

Nosso Número: **000000004242041**

Ilmo Sr.

Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável do Triângulo Mineiro-SUPRAM

José Vítor de Resende Aguiar

Praça Tubal Vilela nº 03

Bairro Centro - Uberlândia - MG

**Ref: CANCELAMENTO DE CERTIDÃO DE REGISTRO DE USO DA
ÁGUA**

Processo de Cadastro: 6033/2015

Protocolo: 429288/2015

O empreendimento Frigorífico Luciana Ltda. situado na cidade de Uberlândia - MG, vem mui respeitosamente solicitar-lhes o cancelamento da CERTIDÃO DE REGISTRO DE USO DA ÁGUA, registrado sob nº 6033/2015, emitido dia 06/05/2018 (em anexo).

Justificativa: Atendendo a orientação do técnico Amilton Alves Filho, não será aceito cadastro de uso insignificante para rego d'água.

Com isto, já está em andamento um novo requerimento de outorga (FOB 0147529/2018 em anexo) para atender esta demanda de recurso hídrico para o processo produtivo da empresa.

N.Termos

P. Deferimento

Frigorífico Luciana Ltda.

Av. Rio Branco, 533 – Centro.

Uberlândia, 27 de janeiro de 2018.

